Apolo-8 está perto da Lua

A cosmonave Apolo-8 segue com absoluto êxito a sua vertiginosa caminhada para chegar amanhã à Lua, da qual já está mais próxima que da própria Terra. A nave havia percorrido até ontem mais de 208 571 quilômetros e a sua chegada à Lua está prevista para amanhã, quando a manobra para colocar a nave em órbita lunar deixará a vida dos três astronautas sob o risco que corre uma lâmpada de ser queimada. O Comandante Frank Borman foi atingido por forte gripe, mas o moral da tripulação é elevado e William Anders, em uma mensagem, disse já haver visto um velhinho de barba branca e roupa vermelha – Papai Noel – em descida para a Terra. O terceiro cosmonauta, ex-jogador de beisebol, James Lovell, observa as estrêlas e diz que as vê aos milhões. (P. 2)

RIO, 2.ª-FEIRA, 23/12/1968
ANO XXXVIII N.º 12.422
NCr$ 0,20
Jornal dos Sports
O JORNAL DE MÁRIO FILHO
Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

ADVERTÊNCIA DE TIM

Brasil como está não vai à Copa

– Se o Brasil não reformular o seu método de trabalho, muito dificilmente passará das eliminatórias. A Copa do Mundo não envolve sòmente o aspecto esportivo. Pela sua importância, ela tem uma dimensão muito maior do que se pensa e quem chega à final é sempre um adversário perigoso. Por isso, acho que o jogador tem de ser, também, preparado psicològicamente para tal competição – afirmou Tim ao retornar ao Brasil, onde veio passar as festas de fim de ano. Tim afirma que implantou no San Lorenzo um sistema inteiramente moderno de jôgo: "Aboli as fórmulas aritméticas, porque estou crente de que o futebol de hoje não comporta esquemas rígidos como o 4–2–4, o 4–3–3, etc.". No San Lorenzo todo mundo tem a mesma participação no jôgo. Não há posição fixa. (Leia na pág. 10)

Tim deitou falação

SELEÇÃO-AMBULANTE GOLEOU NA DESPEDIDA

A seleção-ambulante, formada por cariocas, mineiros e os veteranos Vavá e Nílton Santos, despediu-se ontem de Manaus com uma vitória de 4 a 1 sôbre o Nacional. A mini-seleção gastou a bola e brilhou individualmente. A renda não foi anunciada, mas o estádio estava superlotado. No Recife, o Esporte – depois de seis anos sem ganhar um título – conquistou o Nordestão, ao vencer o Santa Cruz por 4 a 1. A renda foi recorde do torneio. (Leia págs. 3 e 10)

Taça sem Brasil e Argentina

O Santos estará ausente da próxima Taça Libertadores, segundo o delegado do Brasil no Congresso da Confederação Sul Americana, que se reuniu em Mar de Plata e manteve a atual fórmula de disputa, com a presença dos campeões e vice campeões de cada país. A Argentina, que também apresentou uma proposta para modificar o regulamento da Taça, anunciou sua disposição de afastar-se do torneio, após o veto apresentado pela maioria dos congressistas. (Leia na página 10)

Listão de Flávio já tem quatro

Flávio Costa anunciou ontem que Bataglia – já desligado –, Artur, Ramon e Zé Carlos I são alguns dos jogadores incluídos no listão de dispensas do América. O técnico acentuou que os cortes são parte de seu plano de trabalho para o Ano Nôvo, pois quer modificar o elenco com o aproveitamento das revelações do juvenil e com os craques adquiridos de outros clubes, mas que tenham, na verdade, condições de formar no time de cima, sem a necessidade de adaptação. O América pode contratar outro jogador paraguaio. (Leia amplo noticiário na página dois)

Alves é campeão mas pode perder o título

Nilton Alves, que ficou em segundo lugar na prova final, é o nôvo campeão carioca de automobilismo da Fórmula Vê, mas está ameaçado de perder o título. Há denúncias, confirmadas em princípio, de que o pilôto aliviou oito palhêtas da ventoinha do motor de seu carro, que deve ter 16. Luís Cardassi, comandando o Rio-V n.º 28, ganhou a prova de ontem pela manhã, no Autódromo Internacional do Rio, disputada sob uma temperatura de quase 40 graus. O resultado oficial da corrida será anunciado após a reunião de amanhã da Comissão Técnica da Federação Carioca de Automobilismo. (Leia amplo noticiário na página 6)

Cardassi correu bem e ganhou com muita categoria a prova de ontem

O Carrão é Seu

Foto 8

L. Carlos

O Carrãozinho

Foto 16

Careca, do Flamengo

PÔRTO PERDE PONTO MAS ESTÁ FIRME

Lisboa (FP-JS) — Sem Eusébio, que está afastado do time por falta de condições físicas, o Benfica venceu o União de Tomar por 4 a 0 e continua como vice-líder do Campeonato Português, mas a um ponto do líder FC Pôrto, que empatou com o Belenenses por 1 a 1, numa renhida partida disputada no Restelo.

Na décima-terceira rodada, o Guimarães e o Setúbal também não conseguiram ir além de empates pelo mesmo escore de 1 a 1, diante do Sanjoanense e do CUF. Em Braga, o Sporting local enfrentou a Acadêmica de Coimbra e o resultado foi um empate sem gols. Em Matosinhos, o Sporting de Lisboa caiu frente ao Leixões por 1 a 0 e, na Póvoa do Varzim, o Varzim derrotou o Atlético por 1 a 0.

Tôrres, o goleador

Em seu jôgo contra o União de Tomar, no Estádio da Luz, três dos quatro gols do Benfica foram marcados por Tôrres, que voltou à sua antiga forma. Eusébio, que já no domingo passado tinha sido substituído no segundo tempo, não participou da partida. O atacante benfiquista atravessa a pior fase de sua carreira, e nas vêzes em que tem jogado, sua atuação tem sido fraquíssima.

Beneficiado pelo empate do FC Pôrto no jôgo com o Belenenses, no Restelo, o Benfica ficou agora com 19 pontos, um a menos do que o líder do Campeonato. Sua torcida agora tem esperanças de que no returno, a começar com a próxima rodada, o time recupere a posição que foi sua por várias jornadas.

Djalma empatou

Na partida com o Belenenses, o gol do empate do FC Pôrto coube ao brasileiro Djalma, quando restavam poucas esperanças de evitar a derrota. O Belenenses chegou a ameaçar com outros gols, quando levava a vantagem no marcador. No segundo tempo, porém, o Pôrto empreendeu uma reação impressionante e foi então que colheu o empate numa boa jogada do seu ataque. A seguir, os portuenses tentaram abrir o caminho da vitória, mas o Belenenses sustentou com galhardia a igualdade de 1 a 1.

A maior surprêsa da rodada foi proporcionada pela CUF, time dirigido pelo antigo goleiro Costa Pereira, que obteve um empate de 1 a 1 com o Setúbal, no campo dêste. O Setúbal, na quarta-feira passada, tinha realizado uma grande proeza ao vencer a Fiorentina da Itália por 2 a 0, em partida da Taça das Feiras.

Classificação

Depois dos jogos da 13.ª rodada do turno a classificação do Campeonato Português ficou sendo esta: 1.º) FC Pôrto, 20 pontos; 2.º) Benfica, 19; 3.º Guimarães, 17; 4.º Setúbal, 16; 5.º) Sporting e CUF, 15; 7.º) Acadêmica, 14; 8.º) Leixões, 12; 9.º) União de Tomar, Belenenses, 11; 11.º) Braga, 10; 12.º) Sanjoanense e Varzim, 8; 14.º) Atlético, 6.

Na Segunda Divisão, o Famalicão de uma goleada de 7 a 0 sôbre o Vila Cambrense e somou 19 pontos: está a um ponto de diferença do Boavista, que lidera na Zona Norte. Os resultados da 13.ª rodada foram os seguintes: Famalicão 7, Vale Cambrense 0; Espinho 1, Boavista 1; Covilhã 2, Leça 2; Viseu 1, Tirsense 0; Beira-Mar 5, Gouveia 0; Salgueiros 6, Tramagal 1; Penafiel 2, Tôrres Novas 0. Classificação: 1.º) Boavista, 20 pontos; 2.º) Famalicão, 19; 3.º) Beira-Mar, 16; 4.º) Tirsense, 15; 5.º) Viseu, Salgueiros e Penafiel, 14; 8.º) Tôrres Novas e Tramagal, 12; 10.º) Gouveia, Espinho e Leça, 11; 13.º) Vale Cambrense, 7; 14.º) Covilhão, 4.

Na Zona Sul, o Barreirense também goleou por 5 a 0 o Luso e manteve sua posição de líder, com 23 pontos. Os resultados dêste grupo foram: Almada 2, Sesimbra 3; Lusitano 1, Torriense 2; Montijo 2, Oriental 0; Alhandra 1, Seixal 2; Portimonense 5, Leões 1; Barreirense 5, Luso 0; Peniche 4, Sintrense 1. Classificação: 1.º) Barreirense, 23 pontos; 2.º) Torriense e Portimonense, 19; 4.º) Leões e Seixal, 14; 6.º) Montijo e Peniche, 12; 8.º) Sesimbra, 11; 9.º) Sintrense, Almada e Alhandra, 10; 12.º) Lusitano e Oriental, 9; 14.º) Luso, 8.

Madureira contrata cobras em segrêdo

Em segrêdo absoluto, sem nem querer declarar quais as cidades que visitará, o assessor da presidência do Madureira, Sr. Panaiotis Paolis, confirmou, ontem, estar de viagem marcada para o Estado do Rio, onde vai buscar dois jogadores para a campanha de 69, os quais garante serem craques capazes de causar sensação no Campeonato Carioca.

O Sr. Panaiotis Paolis disse mais que o Madureira pretende apresentar um time forte no Campeonato e tudo será feito neste sentido, acrescentando serem estas as ordens expressas do Presidente Carlos Teixeira Martins, no momento sendo substituído pelo Vice-Presidente Marcelo Reve, em vista de seus afazeres particulares.

Haverá listão

O assessor da presidência, após acentuar que viaja para o Estado do Rio com dinheiro no bôlso para trazer de vez os dois jogadores que diz serem craques, declarou que também o Madureira terá o seu listão de dispensas, que será elaborado de acôrdo com a indicação do técnico Esquerdinha.

Sôbre nomes preferiu nada dizer, adiantando apenas que os liberados serão aquêles que não conseguiram se firmar, em 68, mas a dispensa será feita sem publicidade, para não prejudicar os profissionais nos contatos com outros clubes, pois o clube prontifica-se a facilitar as transferências.

Real segue tranquilo na Espanha

Madri (FP-JS) — O Real Madri continua tranqüilo na liderança do Campeonato Espanhol, após a vitória de 2 a 1 que obteve ontem à noite sôbre o Málaga, no campo dêste. O líder totalizou 25 pontos e está com cinco de vantagem sôbre o Las Palmas, que também jogou à noite nas Ilhas Canárias e se impôs ao Real Sociedad por 4 a 0.

O Barcelona, que havia vencido o Sabadell por 2 a 0, à tarde ocupou a vice-liderança por apenas poucas horas, pois dependia do resultado da partida entre Las Palmas e Real Sociedad. Os demais jogos tiveram êstes desfechos: Atlético de Madri 2, Valência 2; Pontevedra 1, Bilbao 0; Zaragoza 3, La Coruña 1; Elche 1, Espanhol 0; Granada 3, Córdoba 0.

Ufarte faz gol

O ponta-direita Ufarte, que no Flamengo era conhecido por Espanhol, foi quem marcou o gol do empate para o Atlético de Madri, que perdia por 2 a 1 para o Valência, no Estádio de Manzanares. Um público numeroso compareceu para ver um espetáculo que correspondeu plenamente, pois ambos os times mostraram um estilo ofensivo, com ataques alternados.

O Valência, mais impetuoso, chegou a ter a vantagem de 2 a 0, mas o Atlético reacionou e obteve o seu primeiro gol. No útimo minuto, numa jogada pessoal, Ufarte obteve o segundo gol dos colchoneros, que estão na nona colocação com 13 pontos, ao lado do Pontevedra e do Granada.

Classificação

A classificação do Campeonato Espanhol, depois da rodada de ontem, passou a ser esta: 1.º) Real Madri, 25 pontos; 2.º) Las Palmas, 20; 3.º) Barcelona, 19; 4.º) Elche, 16; 5.º) Málaga, Real Sociedad, Sabadell e Valência, 14; 9.º) Atlético de Madri, Pontevedra e Granada, 13; 12.º) Atlético de Bilbao e La Coruña, 11; 14.º) Espanhol, 10; 15.º) Zaragoza, 9; 16.º) Córdoba, 8.

Palmeiras fêz festa em Goiânia

Goiânia (SP-JS) — O Araçauense, campeão amador do Estado de Goiás, foi derrotado pelo Palmeiras, da Cidade de Mineiro, por 1 a 0, ontem à tarde, resultado que valeu por uma festa para os torcedores do Palmeiras, ainda frustrados por vê-lo perder o título em decisão com o mesmo Araçauense.

O gol do vice-campeão amador de Goiás foi marcado pelo ponteiro direito Ademir, aos 23 minutos do primeiro tempo. Francisco Nogueira de Andrade foi o juiz e a renda foi de NCr$ 1.458,00.

Artur já está cortado

Flávio quer renovar

Zé Carlos entrou na dança

LISTÃO DO AMÉRICA JÁ TEM 4

Flávio Costa disse ontem que Batáglia, Ramon, Artur e Zé Carlos I são alguns jogadores do América que podem procurar clube, pois seus nomes são os primeiros do listão de dispensas que êle entregará ao Presidente Vôlnei Braune, no dia 30, antes da reunião do Conselho Deliberativo, quando será apreciado o plano de trabalho do futebol americano para 1969.

O técnico adiantou que outros nomes entrarão na lista até o dia 30, dentro do esquema que prevê apenas um elecenco de 20 jogadores para a disputa do Campeonato, sem onerar muito o clube. É de opinião que se deve dar passe livre aos disponíveis, porque entende que não há condições de aproveitá-los em 69, no quadro titular.

Badeco

O Sr. Ildo Nejar viaja para São Paulo na próxima semana para resolver a situação de Badeco, do Corintians, que ficará em Campos Sales, definitivamente, com o pagamento de NCr$ 45 mil. O assunto deveria ser tratado pelo Presidente Braune, mas motivos particulares impediram-no de afastar-se do Rio.

Apesar da disposição do América em ficar com o apoiador Badeco, as coisas não serão tão fáceis como à primeira vista pareceu: Badeco saiu do Rio aborrecido com o clube e avisou mesmo que só fica se receber um salário compensador, o mesmo ou mais do que ganhava no Corintians.

Outro paraguaio

Após a cessão, por empréstimo, do ponteiro Cibele, o clube paraguaio Libertad ofereceu ao América, também por empréstimo, o ponta-de-lança González, em litígio com o clube. Flávio Costa foi favorável à vinda do atacante, pois pretendia testá-lo ao lado de Edu, mas o América teve que agradecer ao Libertad, pois já tem em sua equipe o número limite de estrangeiros: Alex — alemão — e Cibele — paraguaio.

Mesmo agradecendo, o América não encerrou o assunto de vez, porque aguarda uma outra possibilidade: a naturalização de Alex, pràticamente brasileiro, uma vez que se criou no Rio Grande do Sul. Se isto acontecer, o clube carioca aceita o oferecimento e traz González para Campos Sales.

Excursões

O Comandante Grego, Diretor de Futebol, informou, ontem, que o clube excursionará tão logo terminem as férias coletivas dos jogadores profissionais. Serão duas excursões, a primeira pelo Norte, com jogos em Manaus, Belém, São Luís e possìvelmente Paramaribo, e a segunda no Paraguai.

Na segunda excursão, que está prevista para logo depois do Carnaval, o América disputa um torneio sob o patrocínio do Govêrno paraguaio, competindo com equipes da Argentina, Uruguai, Chile e Paraguai.

Esporte perdeu e vai à negra

Juiz de Fora (SP-JS) — A Liga de Futebol de Juiz de Fora irá encaminhar ao CND pedido de licença para que o Mário Bouchard e o Esporte possam decidir até 31 de dezembro o Campeonato de Juiz de Fora de futebol. Os dois clubes terminaram empatados no turno final e voltaram a ficar iguais na final da decisão de melhor de três partidas.

Ontem o Mário Bouchard ganhou do Esporte por 2 a 1, o que retardou a decisão, e levará a Liga a pedir licença especial ao CND, em face de já haver se iniciado o período de férias regulamentares dos jogadores. Com a vitória do Mário Bouchard, os dois clubes terminaram a melhor de três cada um com uma vitória e um empate. O jôgo de ontem foi dirigido por Nilton Silveira, com boa atuação.

Ferroviária derrotou o campeão

Vitória — (SP-JS) — O Rio Branco não pôde ter uma festa completa com a derrota que lhe impôs a Ferroviária por 2 a 1, ontem, na última rodada do Campeonato Capixaba, mas com o Rio Branco já antecipadamente sagrado campeão. Antes da partida, os jogadores do Rio Branco receberam as faixas de campeão das mãos de seus adversários.

O primeiro tempo terminou 0 a 0, e o Rio Branco viria a abrir a contagem aos 22 minutos do segundo tempo, por intermédio de João Francisco. A Ferroviária reagiu e empatou aos 33 minutos, com Naurélio, e desempatou aos 35 minutos, por intermédio de Silvinho. Artur Basile foi o árbitro e na preliminar entre o Vitória e a Ferroviária, de João Neiva, registrou-se o empate sem gols.

Liverpool firme na Inglaterra

Londres — (FP-JS) — Com outra vitória na vigésima-quinta rodada diante do Tottenham Hotspur por 1 a 0, o Liverpool conservou-se na liderança do Campeonato Inglês. No segundo lugar está o Leeds, com 35 pontos. Os resultados dos demais jogos foram êstes: Arsenal 3, West Bromwich 0; Ipswich 1, Nottingham Forest 1; Leeds 2, Burley 1; Leicester 1, Chelsea 4; Manchester City 4, Coventry 2; Queen's Park Rangers 1, Newcastle 1; Southampton 2, Manchester United 0; Stock City 1, Everton 0; Sunderland 2, West Ham 1; Wolverhampton 0, Sheffield Wednesday 3. Até o quinto lugar a classificação é esta: 1.º) Liverpool, 38 pontos; 2.º) Leeds, 35; 3.º) Everton e Arsenal, 33; 5.º) Chelsea, 28.

ASTRONAUTAS FALARAM PELA TELEVISÃO

Centro Espacial de Houston, Estados Unidos (UPI-JS) — Coberta mais da metade da viagem de 401.048 quilômetros à Lua, o Comandante da Cosmonave Apolo-8, Frank Borman, apresentou sintomas do que poderá ser a gripe asiática que assola grandes áreas do Estados Unidos, e teve que medicar-se, após receber instruções do Centro Espacial de Houston. Passadas às primeiras 24 horas da aventura espacial, a Apolo-8, que conduz os astronautas Frank Borman, James Lovell e William Anders, já havia percorrido 208.571 quilômetros, o que a deixava a 192.477 quilômetros da Lua.

A gripe de Frank Borman não prejudicou a sua atividade de Comandante da Apolo-8 e muito menos deixou preocupados os seus dois companheiros, sobretudo James Lovell, que procura animar Frank Borman e William Anders. James Lovell, em transmissão fechada para o Centro Espacial de Houston, anunciou uma entrevista marcada por seu companheiro William Anders com Papai Noel.

— Êle marcou encontro com um velhinho de barbas grandes e brancas.

A gripe

O Comandante Borman comunicou que sentia náuseas e não tinha nenhum apetite, e o Centro de Comunicações com a nave espacial anunciou que Borman apresentava sintomas de gripe Hong-Kong. William Anders também informou ao Centro uma indisposição, e que tinha a impressão de não se tratar de gripe. O terceiro tripulante, James Lovell, chamado a informar sôbre o seu estado de saúde, disse que estava muito bem.

Ao mesmo astronauta, que tem patente de capitão de navio, o Centro de Comunicações deu a notícia da libertação pela China dos tripulantes do Pueblo, e dêle ouviu esta expressão: "Que bom".

Sem correção

O Centro de Contrôle decidiu que os astronautas não deveriam executar a manobra de correção de rumo, por considerar que o tomado pela Apolo-8 é absolutamente exato. O cancelamento do disparo do foguete de correção, que deveria ocorrer às 12h de ontem, permitiu aos astronautas a oportunidade de dormir 90 minutos na manhã de ontem, depois de mais de 24 horas em alerta.

A cosmonave segue sem qualquer incidente a sua vertiginosa corrida para a Lua e supera todos os recordes de penetração humana no espaço, sem que a perspectiva do histórico empreendimento seja prejudicado pela enfermidade de dois dos seus tripulantes.

Vistos pela televisão

Os astronautas da Apolo-8 realizaram ontem a primeira transmissão de televisão ao vivo, de uma distância de 225 mil quilômetros da Terra. Êles utilizaram uma pequena câmara de dois quilos e as imagens foram relativamente nítidas, embora não tão definidas como as transmitidas pela Apolo-7.

A Apolo-8, que iniciou a sua corrida numa velocidade de 38.606 quilômetros por hora, avançava ontem para a Lua já com a velocidade reduzida a uma média de 5.520 quilômetros por hora. O Comandante Borman, em uma das várias transmissões ao Centro Espacial, informou tranqüilamente:

— O vôo transcorre magnìficamente. Como é bonito lá embaixo. Vemos daqui pouco mais do que a metade da Terra. Temos a impressão de que distinguimos a África e o Mar Vermelho.

A uma distância de 200 mil quilômetros, o globo terrestre era visível pelas janelinhas da Apolo-8. O rumo da cosmonave tem sido tão preciso que, depois da primeira correção realizada ontem, considerou-se desnecessário um segundo ajuste da rota, o que já havia sido projetado para as 12h de ontem.

Papai Noel

Mike Collins, encarregado das comunicações com a Apolo-8, informou aos jornalistas detalhes de uma conversa com os cosmonautas:

— Tôdas as informações estão de acôrdo com o plano de vôo e com as nossas esperanças. A suspensão da segunda correção de rota deu aos tripulantes mais 90 minutos de sono, após quase 24 horas que ficaram de pé, depois do bem sucedido início do vôo.

Do diálogo com os astronautas, revelou Mike Collins:

— Lovell, não obstante, despertou cedo e eu lhe disse: "O velho (Frank Borman) fê-lo despertar antes da hora?

Lovell respondeu, com um lacônico "já não podíamos dormir mais".

Mike insiste em que a tripulação fale e saia do estado lacônico em que a sente desde as primeiras comunicações.

— Soube que William Anders entrará em contato particular com um homenzinho de barba branca e roupa vermelha.

Lovell não respondeu, e sim o próprio Anders.

— Vimos o homenzinho hoje de manhã a caminho da Terra.

Mike explicou por que provocara a conversa sôbre Papai Noel.

— A mulher de Anders deu entrevista em que revelou a promessa de seu marido de entregar a Papai Noel, durante a viagem, um pedido de seu filho de seis anos, Gregory.

Vendo estrêlas

James Lovell é o oficial de navegação da Apolo-8 e passou boa parte da jornada a observar as estrêlas, um dos objetivos da expedição. James Lovell informou haver avistado milhões de pequeníssimas partículas deslizando em tôrno da Apolo-8. Durante a viagem, Lovell estudará a posição de algumas estrêlas cuja observação, da Terra, é difícil, em razão da difusão da luz solar.

Moral elevado

O médico do vôo, Dr. John Ziegleschmid, declarou que os três astronautas estão com o moral elevado, trabalham bastante e ajudam-se mùtuamente. A expedição deu aos Estados Unidos a maior vantagem [illegible] sôbre a União Soviética na corrida para o espaço extraterrestre, e aproxima-se o momento em que o primeiro astronauta norte-americano descerá na superfície lunar.

O médico informou que Borman, por não ter conciliado o sono, fôra autorizado a ingerir uma pílula sonífera, a primeira utilizada por um norte-americano no espaço. Assim, pôde gozar de cinco horas de repouso e sono tranqüilo.

Na conversa com o médico de vôo, revelou o Comandante Borman:

— Não parecemos ter muito apetite. Tentamos beber a quantidade recomendada de água, mas a comida fica de lado. Não é que ela seja ruim, mas, simplesmente, não temos fome.

Natal na Lua

O diretor de vôo, Mike Collins, informou aos astronautas que a Apolo-8, no seu rumo atual, chegará às imediações da Lua na véspera do Natal, ou seja, amanhã. Acrescentou que, depois de uma permanência de 20 horas, após completar dez órbitas circunlunares, a nave descerá em frente à Costa da África, na próxima sexta-feira, pela manhã. A correção feita anteontem foi a primeira prova do foguete principal da cosmonave e deve ser utilizado amanhã para que a Apolo entre em órbita lunar e, o que é mais importante, possa abandoná-la a fim de regressar à atmosfera terrestre.

Vida como lâmpada

A vida dos astronautas corre e [illegible] igual ao de uma lâmpada elétrica, que acendemos a tôda hora e ela corresponde, mas que pode, a qualquer momento, queimar-se.

Se o foguete-motor falhar na manobra de amanhã, em manobra para que a Apolo entre em órbita lunar, os astronautas não poderão voltar à Terra e morrerão lentamente depois de esgotadas as suas reservas de oxigênio e eletricidade, após permanecerem girando mais de dez dias em tôrno da Lua.

O diretor de vôo do Centro Espacial de Houston declarou que a prova do motor na primeira correção, o fêz sentir-se bastante melhor do que antes. [illegible]

— Mas tudo pode acontecer. É como se alguém que acende uma lâmpada já velha e ela funciona, mas não traz nenhuma certeza do que acontecerá na vez seguinte. [illegible] [illegible] [illegible]

O terceiro estágio do gigantesco foguete Saturno-5, empregado para lançar no espaço a cosmonave e abandonado depois que a Apolo deixou a órbita terrestre, [illegible] afastando-se da Terra para colocar-se em órbita solar.

Esporte é campeão do Nordestão

Recife (SP-JS) — O Esporte goleou o Santa Cruz por 4 a 1 e conquistou ontem o título de campeão do Nordestão. A partida, realizada no Estádio da Ilha do Retiro, quebrou o recorde de renda do torneio: NCr$ 42.978. Após o jôgo a torcida do Esporte promoveu um verdadeiro carnaval. Há seis anos que o clube não ganhava um título.

A vitória do Esporte foi tranqüila, principalmente porque o Santa Cruz, que precisava de vencer por 2 a 0 para conseguir o título, jogou recuado, procurando apenas surpreender nos contra-ataques. O Esporte estêve sempre bem armado. Conquistou no início do jôgo os gols que precisava para consolidar seu triunfo.

Surprêsa

Esperava-se que o Santa Cruz começasse ofensivamente. Puro engano. O time orientado por Gradim apareceu armado defensivamente e deu, assim, oportunidade a que o Esporte pudesse tomar as iniciativas do jôgo e decidi-lo com relativa tranqüilidade. Aos 31 minutos do primeiro tempo, o Esporte já vencia por 3 a 0.

Estabelecida aquela vantagem, o Esporte esfriou um pouco. O Santa Cruz pôde então organizar alguns ataques e aos 31 minutos diminuiu a contagem. Mas ficou nisso, porque o adversário respondeu com firmeza e 11 minutos depois ampliava para 3 a 1, voltando ao ritmo inicial de jôgo.

Tranqüilidade

O segundo tempo foi ainda mais fácil para o Esporte. O Santa Cruz fêz duas substituições, na esperança de melhorar seu time, mas não alcançou êsse objetivo. A defesa do Esporte continuou segura, bem fechada, e seu ataque não deu descanso aos marcadores. Aos 23 minutos, os rubro-negros definiram a partida, conquistando o seu último gol.

Esporte 4, Santa Cruz 1

Decisão do Nordestão.
Estádio da Ilha do Retiro.
Renda: NCr$ 42.978.
1º tempo: Esporte 3 a 1 (Vadinho, aos nove, Fernando Lima, aos dez, Nivaldo aos 31, e Fernando Lima aos 42 minutos).
Final: Esporte 4 a 1 (Acelino, aos 23 minutos).
Esporte: Miltão; Baixa, Bibia, Gilson e Altair; Válter e Vadinho; Zèzinho, Bio, Acelino (Renê) e Fernando Lima.
Santa Cruz: Pedrinho; Alcevaldo, Birunga, Reginaldo (Rivaldo) e Valdir; Norberto e Luciano; Cuica (Zeb), Fernando Santana, Uriel Nivaldo.
Juiz: Armindo Tavares, auxiliado por Sebastião Rufino e Manuel Amaro.

América reformula futebol

Belo Horizonte (Sucursal) — O Presidente Amador de Barros, do América Mineiro, está bastante empenhado na dinamização do seu Departamento de Futebol, agora composto de novos homens. O Presidente, que promove constantes reuniões em seu sítio, está com viagem marcada para os Estados Unidos onde vai levar sua espôsa para tratamento, e quer deixar as coisas organizadas para que não haja problemas.

Mais uma reunião se realizou ontem à tarde, e o técnico Martim Francisco, especialmente convocado pelo presidente, apresentou seu plano de trabalho e falou dos reforços que precisa para a temporada de 69. Jaime Riguelin, o diretor-executivo, e Hamilton Caldas Moura, o diretor de futebol, também estiveram presentes ao encontro.

Depois de acertar as coisas quanto ao futebol amador voltará suas vistas para o Centro Social e Desportivo, agora sob as ordens de Silas Ribeiro de Moura, que era o presidente da extinta Comissão Técnica.

Com relação ao setor de obras, elas devem ser aceleradas a partir de janeiro, a fim de que possam ser entregues o mais cedo possível.

Nem Cláudio salvou o Apolo

Mazola, o Altafini, ainda faz gols

Quase-morto de Brito ganhou

Clodoaldo e Rivelino dão show na praia

Santos (SP-JS) — Clodoaldo e Rivelino deram um show de bola no Pôsto 4 da praia de Santos formando o meio-campo do Caravelas, que representou o Corintians, contra o Praia Clube, que fêz as vêzes do Santos. O time de Rivelino ganhou de 3 a 2 e mereceu muitos aplausos do público, que êste ano superou o dos anteriores.

Clodoaldo, Clóvis e Rivelino fizeram os gols do Corintians, enquanto Chadad, dois, marcou para o Santos. Rubens Francine, da Federação Paulista de Esportes de Praia, foi o juiz, com um trabalho seguro. Após a partida, os jogadores das duas equipes trocaram cumprimentos de Natal.

O Corintians alinhou com Lelo; Maneco, Marçal I, Marçal II e Édson; Clodoaldo e Rivelino; Marcos, Célio (Clóvis), Didi e Pitanga (Rubens Sales). O Santos com Graceto; Zé Luís, Olavo (Valdir Teixeira), Valdir e Feijó; Ivair e Roberto (Betinho); Álvaro, Chadad, Darci e Gaia (Augusto).

Palmeiras e Apolo

No Pôsto 3, o Palmeiras derrotou o Apolo por 2 a 0, num jôgo corrido e bem disputado. O Apolo foi reforçado pelo goleiro Cláudio, do Santos. Servílio e Cabralzinho marcaram os gols do Palmeiras. Geraldo Pestan, da FPEP, apitou muito bem e os dois times formaram assim:

Palmeiras: Chicão; Ferrari (Lima, do Santos), Luís, Djalma Santos e Wilson, Júlio Amaral e Dudu; Robertinho (Ferrari), Servílio, Cabralzinho e Serginho. Apolo: Cláudio; Nelsinho, Sá, Sansão e Wilson Silva; Sigefredo e Alfredinho (Henrique); Ernesto, Jacaré, Juninho e Ligota.

Portuguêsa brilho

O piquenique dos jogadores também atraiu o pessoal da Portuguêsa Santista. Como o nome de Búfalo, a Portuguêsa enfrentou e venceu por 2 a 1 a forte equipe do Náutico, cujo refôrço principal foi o ponta-de-lança Douglas, do Santos. Pelito e Pereirinha fizeram os gols do Búfalo e Fenelon o do Náutico. Roberval Santos foi um ótimo juiz e os quadros alinharam da seguinte maneira:

Búfalo: Nascimento; Ademar, Édson, João Carlos e Feijó; Ciro e Ari; Zico (Pereirinha), Palito, Careca e Toninho. Náutico: Lucas; Zelão, Tunicão, Marcial e Meturve; Fenelon e Claudinho; Lima, Douglas, Gigi e Babá.

Brito quebra velha escrita

O Quase-Morto, time de peladas de Brito, quebrou ontem pela manhã uma escrita de dez jogos, ao golear o Dendê por 4 a 0. O zagueiro do Vasco reforçou sua equipe com Alcir, Ita e Edílson, e por isso não encontrou resistência para conseguir uma vitória sôbre o seu adversário.

Britou marcou um gol, mas o artilheiro foi Alcir, que fêz os outros três. O Quase-Morto e o Dendê só são rivais no campo, porque logo depois da pelada todos se confraternizaram num suculento churrasco.

Só coroa

Para jogar a pelada, a única exigência dos organizadores é que o jogador tenha de ser coroa. Brito participa por uma deferência especial: o dono da bola e a pessoa que leva as camisas do time.

O zagueiro vestiu seu time com a camisa do Vasco, e só não foi substituído durante a partida porque não tinha mais ninguém para entrar. Brito levou muita bronca do técnico Aimoré, pois reclama muito durante o jôgo.

O Quase-Morto formou com Ita (Alencar); Pinga (Cotoco), Arilton craque do jôgo) Gerelha e Careca; Edílson (Flávio Falcão) e Alcir (Mariano); Edinho (Junqueira), Valdir (Caveirão, Macarrão e Raiff), Brito e Polícia. O Dendê com Vado (Lídio); Dario, Nico, Cuica e Zerengo; Del e Aldo; Bililico, França, Dunga e Mundinho (Mário, Luís e Silvinho).

A arbitragem ficou a cargo de dois juízes, no primeiro tempo apitou Cotoco, que no segundo, foi substituído por Pingo. O Quase-Morto levou a sua madrinha, Maria de Lurdes, uma bela menina, que na opinião de todos deu sorte ao time.

CAGLIARI EMPATA MAS AINDA É LÍDER

Roma (FP-JS) — Numa rodada em que foram marcados cinco pênaltes, o Cagliari manteve sua posição de líder do Campeonato Italiano, apesar do empate sem gols com o Verona, no campo dêste. A Fiorentina e o Milan ficaram agora a um ponto do líder, pois ganharam pelo mesmo escore de 1 a 0, em seus compromissos frente ao Palermo e ao Torino, ambos em casa.

Entre os brasileiros que atuam no futebol italiano, apenas Cané e Altafini conseguiram marcar gols que deram ao Nápoli a vitória de 2 a 0 sôbre o Atalanta de Bérgamo. Os demais resultados da décima-segunda jornada foram êstes: Bologna 1, Pisa 0; Varese 2, Roma 1; Sampadória 0, Internazionale 3; Juventus 1, Lanerossi 0.

Panorama da jornada

Verona 0, Cagliari 0 — Foi um jôgo de alternativas iguais, mas as duas defesas foram sempre superiores aos ataques, daí uma explicação lógica para o desfecho do jôgo. Riva e Bonisegna, os dois goleadores do Cagliari, estiveram sob constante vigilância e não conseguiram, em nenhum momento, romper o bloqueio da defesa local. O empate não tirou o Cagliari da liderança, mas diminuiu a diferença sôbre seus próximos perseguidores, o Milan e a Fiorentina.

Milan 1, Torino 0 — O Torino opôs tenaz resistência aos campeões italianos da temporada passada e não mereceu perder. Defendeu-se com muita habilidade e lançou freqüentes contragolpes que puseram em perigo o gol milanista. O único gol foi marcado por Rosato, no último minuto da partida, quando ninguém mais em San Siro esperava a vitória do Milan.

Bologna 1, Pisa 0 — Um pênalte, aos 27 minutos de jôgo, decretou a derrota do Pisa, no jôgo contra o Bologna, no Estádio Municipal de Bolonha. O Pisa teve a oportunidade de empatar aos 83 minutos, quando Janich cometeu toque dentro da área e o juiz puniu com um pênalte. Piaceri cobrou, mas o goleiro Adani defendeu.

Varese 2, Roma 1 — O Roma, que havia obtido duas vitórias e um empate nas três últimas rodadas, desta vez caiu. O Presidente do clube havia oferecido um prêmio de 1.600 dólares — cêrca de NCr$ 6.128 — em caso de vitória, que não aconteceu. Os gols do Varese foram marcados aos 29 minutos por intermédio de Gallina e aos 87, por Leonardi. O gol romanista coube a Taccola, a poucos segundos do fim do jôgo.

Nápoli 2, Atalanta 0 — O Nápoli, que está em nono lugar, juntamente com o Roma, venceu com dois gols de jogadores brasileiros, o primeiro de autoria de Altafini, aos 13 minutos, e o segundo, de Cané, aos 63 minutos.

Fiorentina 1, Palermo 0 — Também nesta partida o time visitante resistiu ao máximo e o único gol que sofreu foi proveniente de um pênalte — falta sôbre De Sisti, Maraschi bateu e converteu.

Sampdória 0, Inter 3 — O Inter, em cujas fileiras reapareceu o atacante Corso, mereceu a vitória. O primeiro gol surgiu aos 41 minutos, quando Novelli cometeu pênalte sôbre Bertini, convertido em gol pelo próprio Bertini. No segundo tempo, o brasileiro Jair da Costa estendeu um passe a Facchetti, que marcou o segundo gol aos 71 minutos. O último ocorreu aos 89, por intermédio de Vastola.

Juventus 1, Lanerossi 0 — Apesar do escore apertado, o Juventus fêz jus à vitória. Neste jôgo, o gol foi provocado por um pênalte de Catantini, que derrubou Anastasi dentro da área. O alemão Haller converteu em gol.

Classificação

Após os jogos da décima-segunda rodada do turno, o Campeonato Italiano apresenta a seguinte classificação: 1.º) Cagliari, 19 pontos; 2.º) Milan e Fiorentina, 18; 4.º) Internazionale, 14; 5.º) Juventus, 13; 6.º) Palermo, Verona e Bologna, 12; 9.º) Roma e Nápoli 11; 11.º) Varese, 10; 12.º) Sampdória e Atalanta, 9; 14.º) Pisa, Torino e Lanerossi, 8.

Pela Segunda Divisão registraram-se êstes resultados: Brescia 1, Perusa 0; Catanzaro 2, Gênova 0; Como 2, Lecco 0; Foggia 1, Cesena 1; Lazio 1, Catânia 0; Livorno 2, Reggiana 1; Módena 1, Mântova 0; Pádova 1, Bari 2; Reggina 1, Spal 1; Ternana 1, Monza 0. Classificação: 1.º) Lázio de Roma e Bréscia, 16; 3.º) Bari, 15; 4.º) Gênova, Foggia e Como, 14; 7.º) Reggina, Ternana e Livorno, 13; 10.º) Lecco, Catanzaro e Perusa, 11; 13.º) Reggiana, Catânia e Spal de Ferrara, 11; 16.º) Módena, 10; 17.º) Mântova e Pádova, 9; 19.º) Monza e Cesena, 7.

Cruzeiro no Uruguai

Belo Horizonte (Sucursal) — O Cruzeiro poderá intervir num torneio quadrangular internacional, em Montevidéu, juntamente com o Nacional, vice-campeão uruguaio, o Real Madri, da Espanha, e o Boca Juniors, da Argentina. Esse torneio consta de uma programação do Nacional e o convite para a participação do Cruzeiro partiu do treinador Zezé Moreira, que passa suas férias no Brasil.

Zezé Moreira ficou de acertar as bases financeiras, caso haja interêsse do Cruzeiro em jogar no Estádio Centenário, no mês de janeiro próximo, época escolhida para a realização do torneio. O assunto é objeto de estudos por parte da direção do Cruzeiro, que elegerá a 26 próximo o seu presidente para o biênio 69-70.

Brandi fica

O Presidente do Conselho Deliberativo, Sr. Roberto Costa, foi quem fixou para a próxima quinta-feira as eleições presidenciais e nelas a reeleição do Sr. Felício Brandi está assegurada, já que êle concorre como candidato único.

Escrete JS

Um dia de bola

Achilles Chirol

Líbero, essa verdade inapelável

Gérson deu ontem uma entrevista ao JS e não fêz nenhuma referência ao aspecto mais importante do futebol brasileiro na atualidade: a ignorância, mais espontânea do que intencional, do líbero como elemento-chave dos esquemas táticos em vigor. Gérson falou do meio-campo, de Rivelino, citou Pelé e invocou a mentalidade do jogador, chegou mesmo a admitir o Garrincha de 68 como futura solução para o escrete, mas não disse uma palavra a respeito de líbero.

Por que o futebol brasileiro recusa aceitar a verdade do líbero, seja sob a forma de reconhecimento de um fato irreversível na escala estratégica internacional, seja como simples matéria de debate?

E, enquanto ninguém leva a sério o líbero, nosso futebol, por causa dêle, perde jogos, leva gols incríveis, imagina saídas táticas que a prática não conseguiu provar e vê aproximar-se a Copa do Mundo sem qualquer garantia de que a excepcionalidade individual dos jogadores produza uma equipe sólida, sem a qual o sucesso é impossível.

Quase com obsessão, tôdas as discussões em tôrno de planos de jôgo no Brasil se baseiam no trabalho do ataque e do meio-campo. Ou é o triângulo central ou o papel de sacrifício que Pelé e Jairzinho desempenharam êste ano. Está na moda, por exemplo, a eficiência da formação que usou Gérson, Rivelino e Tostão no meio-campo. Penso que, ao empregar êsse recurso na Europa, Aimoré agiu com inteligência, pois a situação era crítica. Entretanto, como estrutura fundamental de jôgo, a fórmula resiste a comprovações satisfatórias. Principalmente se levarmos em conta os jogadores aproveitados, todos canhotos e dois dêles — Rivelino e Tostão — desligados de preocupações defensivas.

Mas não creio que os teóricos hajam fixado com propriedade a situação estratégica do futebol brasileiro. Se é indiscutível que o meio-campo continua exercendo influência enorme na preparação tática e que o ataque, em virtude dos cuidados defensivos, merece atenção especial dos técnicos, mais flagrante é que, no Brasil, tudo o que acontece naqueles setores sofre os efeitos da péssima organização da defesa.

Não se pode cogitar de aperfeiçoamento do equilíbrio das equipes e de aumento da capacidade ofensiva se não houver defesa capaz de garantir a distribuição de tarefas da metade para a frente do time.

Ao contrário do que muitos julgam, os brasileiros não desaprenderam de apoiar nem de atacar. O que mais lhes falta no momento é plano defensivo. A partida contra a Iugoslávia foi notável exemplo disso. Mesmo com graves defeitos táticos, a seleção brasileira poderia ter vencido. E teve de amargar o empate em razão de profundas deficiência na sua retaguarda.

Não tenham dúvidas de que o motivo de tudo o que ocorre hoje em nosso futebol é o desprêzo pelo líbero. O advento dessa peça estratégica foi deturpado no Brasil, onde a confundiram com manobra puramente defensiva, numa fase em que só se falava de retranca. Assim, por índole e consciência, criou-se neste país a impressão de que líbero se relaciona com retranca. Então, houve dupla reação dos técnicos brasileiros: procurar meios de combater uma retranca inexistente — porque caracterizada no líbero — e evitar de qualquer modo que a prática se difundisse no Brasil, pois contrariava a tendência à liberdade de movimentos e de inspiração que sempre comunicara o jogador com a torcida.

Porém, as premissas eram falsas. A Copa de 66 já deveria ter provado que o líbero não é uma covardia, e sim um processo legítimo de estratégia do futebol. Vimos há pouco, através dos alemães, que o emprêgo do zagueiro de sobra não constitui propósito defensivo. Tanto que o líbero alemão — Beckenbauer — estava autorizado a se converter em apoiador e até atacante, se o jôgo assim exigisse.

Outro fato marcante do preconceito brasileiro em relação ao líbero, tratado como se fôsse uma atitude vergonhosa: só aqui não se marca Pelé com um zagueiro fixo e o líbero em imediata posição de cobertura.

No dia em que os brasileiros admitirem o líbero como êle evidentemente é — ou seja, a origem de uma composição harmônica no plano estratégico, incentivadora da melhor noção de mútua cobertura em todos os setores do campo — naturalmente serão resolvidos os problemas do meio-campo e do ataque, sem necessidade de medidas de emergência como essa de escalar Gérson, Rivelino e Tostão no trabalho de armação e bloqueio.

Alguém precisa sobrar como última instância na defesa. Notem que, no Brasil mais firmes são os esquemas que aproveitam alguém à frente da zaga, para compensar a atuação paralela dos quatro zagueiros.

Se queremos uma reforma autêntica, temos de abandonar a idéia de que o futebol se constrói com quatro zagueiros, dois ou três médios e três ou quatro atacantes. As soluções aritméticas — 4-2-4, 4-3-3, 4-4-2 etc. — deixaram de valer. Hoje, quando todos defendem e atacam, só descubro uma realidade inapelável: a obrigatoriedade de um homem versátil, sobretudo inteligente, que retifique as brechas da defesa.

Desprezando o líbero, também estaremos negando a sua importância. Assim, nunca aprenderemos a derrotá-lo. E jamais os brasileiros prescindirão de gênios como Garrincha para desmentir a arte estratégica do futebol.

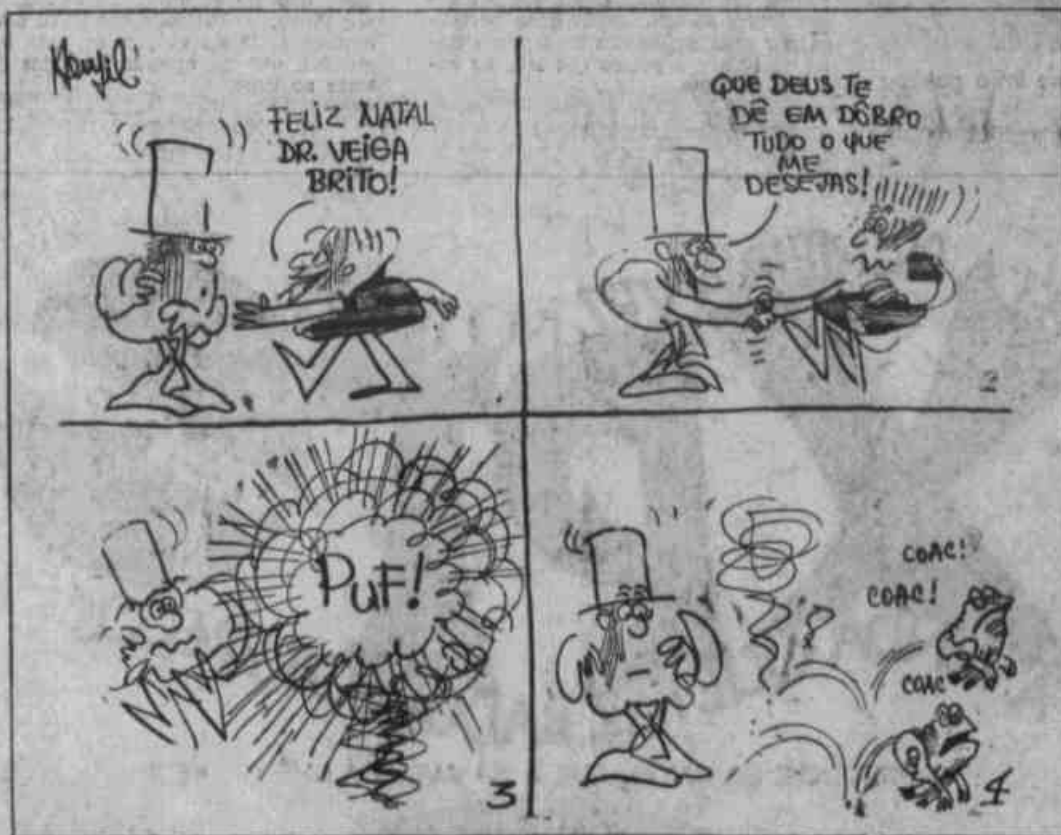
Líbero poderia salvar Jurandir

Kaufil

FELIZ NATAL DR. VEIGA BRITO!

QUE DEUS TE DÊ EM DÔBRO TUDO O QUE ME DESEJAS!

PUF!

COAC! COAC!

Nélson Rodrigues

Nem só de frangos vive o escrete

1 — Amigos, vamos passar uma temporada sem futebol. E sempre que não há clássicos, nem peladas, baixa por tôda parte um sentimento de orfandade total. Vai começar, pois, a solidão. Na minha infância profunda, ouvi uma frase inesquecível. Era um sábado. E, justamente, o jardineiro da minha casa dizia: "o sábado é uma ilusão".

2 — Eu era, então, um garôto de seis, sete anos, que pouco sabia das coisas e dos homens. Aquilo, porém, ficou nos meus ouvidos. Senti por trás da frase um mistério insuportável. O sábado era uma ilusão e por que uma ilusão? Até hoje faço a pergunta, sem lhe achar a resposta. Neste momento, eu poderia dizer como o velho jardineiro: sem futebol, o domingo é uma ilusão.

3 — Não sei se me entendem. Lá está o Estádio Mário Filho. Vazio, é um gelado deserto ou, melhor dizendo: uma gelada e gigantesca sibéria de concreto armado. E o ex-Maracanã sem jôgo emana uma tristeza irresistível. O carioca, órfão de botinadas, é um pobre diabo errante, a vagar por entre as mesas e as cadeiras, sem função e sem destino.

4 — Mas já que não há futebol para ver, convém pensar um pouco na sorte do nosso escrete. Acabamos de sofrer, na carne e na alma, dois empates. Digo sofrer porque foi, sim, um sofrimento. O Brasil empatou dois jogos que devia ter ganho. O primeiro foi com a Alemanha. Primeiro tempo fácil, para nós. Devíamos ter saído de campo com a vitória parcial de 3 a 0 (o juiz garfou-nos um pênalte escandaloso).

5 — O doloroso foi o tipo de gol que o adversário nos fêz. Falha de Picasso, falha da defesa. Picasso ou não sai do gol ou sai mal. Mas pior, e ainda mais deprimente, foi contra a Iugoslávia. Era jôgo para cinco, no mínimo. Na etapa final, o inimigo entregou-se completamente. Que fêz o Brasil? Tratou de ampliar a contagem? Não. O Brasil exibiu-se. Passamos vinte e tantos minutos demonstrando o nosso virtuosismo. Mas não pensamos na goleada. Cada jogador sentiu-se um estilista e o seu narcisismo dava-se por satisfeito.

6 — Eis que, de repente, já esgotado o tempo regulamentar, há uma escapada iugoslava. Sim, uma escapada muito vagabunda. O adversário está na ponta. E que faz Carlos Alberto? Dá-lhe combate? Absolutamente. Há entre êle e o adversário uma distância que permite a êste último cruzar. Ocorre então nôvo e espantoso frango, não só do goleiro, que devia sair e interceptar, mas também da zaga, que ficou olhando o adversário cabecear.

7 — A rigor, a rigor, sofremos cinco frangos em dois jogos. Ora, a pior forma da burrice é a insistência no mesmo êrro. Em 66, não tínhamos organização de jôgo; em 68, também não temos organização. É trágico.

O circo do futebol brasileiro

Fausto Neto

Que tipo de recepção farão os homens responsáveis pelos destinos do futebol brasileiro à seleção ambulante que acaba de levantar acampamento de Manaus, onde armou seu circo para duas exibições, a trôco de um dinheiro capaz de reforçar as castanhas e o vinho da mesa de Natal e o Papai Noel de cada um dos seus integrantes?

É provável que nada aconteça. Quatro dias se passaram depois de oficializada a irresponsabilidade do grupo de jogadores e nenhuma voz do CND, da CBD ou dos clubes a que pertencem êsses profissionais se levantou para adverti-los ou anunciar que tipo de punição caberá a cada um. É o caso de se concluir que as férias dos jogadores profissionais e o conseqüente recesso das atividades futebolísticas no Brasil também atingem a área administrativa das entidades e dos clubes.

Numa época em que o futebol brasileiro luta para sair da estagnação, para mudar a mentalidade do jogador, para entrar no ritmo moderno, que exige, antes de tudo, responsabilidade, fatos que ferem o bom senso são premiados com o silêncio. A estrutura, realmente, continua arcaica, a começar pelos dirigentes, passando pelos treinadores, até alcançar o jogador. Este, a rigor, transmite apenas o que aprende. E se seus mestres são os dóceis, indecisos e silenciosos cartolas e os desatualizados e incompetentes técnicos, o que esperar então?

O jogador brasileiro — à exceção dêsse formidável time do Santos, cuja mentalidade profissional está muito além da média geral dos outros quadros — reclama o ano inteiro contra o número de partidas que joga, nos seus clubes e, algumas, na seleção. Alega cansaço constantemente. Há pouco, um jovem de 18 anos, sem qualquer problema de ordem social ou econômica, como é o Paulo César, fêz [illegible] com o Botafogo para não [illegible].

— Estou muito cansado — disse o jogador para os dirigentes, como se uma partida de 90 minutos e quatro ou cinco treinos semanais de duas ou duas horas e meia cada um, pudessem arrebentar o atleta, que é pago justamente para trabalhar num regime tão anormal como êsse.

Jairzinho é outro mau exemplo de comportamento. Estava machucado, sem jogar nem treinar. Talvez o bicho que pudesse ganhar na sua atividade normal não compensasse o esfôrço de sair de casa para trabalhar dentro das normas estabelecidas no contrato que fêz com o Botafogo. Mas jogar em Manaus é coisa diferente. Rende NCr$ 1.500,00 para cada um, por exibição. E que importa uma contusão qualquer? Não existe o clube a que cada um está ligado para arcar com a responsabilidade do seu destino?

Em fase tão difícil, tão complexa, diante da aproximação da etapa final de treinamento e decisões para as eliminatórias que disputará visando à sua classificação, o Brasil, através do CND, da CBD e dos clubes, precisa acordar e punir com rigor os ambulantes do futebol. E lembrar a cada um que todo profissional tem responsabilidades e o jogador não pode ser uma exceção. Seria o caminho inicial para acabar com aquela velha história do jogador que, por conveniência, vez por outra justifica sua queda, seu declínio técnico, "por estar fora de forma".

Mostrar a cada um, por exemplo, que se um balconista chegar à firma onde trabalha e expor ao seu superior hierárquico que "hoje não posso atender os clientes porque estou fora de forma para vender sêda [illegible] e chita" estará irremediàvelmente perdido; a demissão vem em cima da bucha. Mas o jogador tem um contrato que o protege e, por baixo dêste, a cegueira, a surdez e a mudez dos dirigentes.

É o mais desconcertante e irresponsável futebol do mundo. E o único que se dá ao luxo de armar circo de bola. E viva o pério livre de Manaus.

O trabalho cansa Paulo César

Uma Pedrinha Na Chuteira

Zé de São Januário

Revivendo a rebeldia do Honved

A Seleção Nômade que enfrentou o Fast Clube de Manaus, sem autorização do CND e da CBD, com ingressos pagos e com o bicho fixo de milhão e meio de cruzeiros velhos para cada jogador, disputou a partida com os seguintes elementos: Ubirajara, do Bangu; Cao, Moreira, Leônidas, Dimas, Carlos Roberto, Rogério e Jairzinho, todos do Botafogo; Dirceu Lopes e Tostão, do Cruzeiro, de Belo Horizonte; Murilo, ligado ao Flamengo; Vavá e Nilton Santos, sem clube.

O árbitro da partida foi José Mário Vinhas que, como os jogadores, atuou sem autorização dos podêres competentes.

O autor do único gol da partida foi Jairzinho, justamente o jogador que não tinha condições físicas para integrar a seleção brasileira.

O campo estava cheio, mas a renda não foi anunciada, uma vez que a CBD não perceberá um níquel da percentagem que lhe cabe.

Não sabemos se a Federação Amazonense entrou na marmita, não só para receber a percentagem que lhe cabe, como também para esclarecer se permitiu a disputa de um encontro fora da lei. Dizem que a renda reverteu em favor de uma associação beneficente. Esta, entretanto, receberá apenas uma níquela para calar a bôca, uma vez que a parte do leão pertencerá aos empresários do circo ambulante, que não dormem de touca, capa de borracha e galochas.

Lembram-se daquela equipe húngara do Honved, que esfacelou a seleção da Hungria, com Puskas e tudo, para montar um circo ambulante na América do Sul?

A Seleção Nômade que jogou em Manaus tem os mesmos propósitos: esfacelar, mais do que já está, o futebol brasileiro.

A Federação da Hungria protestou junto às nossas autoridades esportivas contra a exibição ilegal do Honved. De nada valeu o protesto da entidade magiar, pois o Flamengo bateu o pé e o jôgo foi realizado.

Os jogadores húngaros foram considerados fugitivos. Como apátridas, puderam inscrever-se nos grandes clubes do mundo. Puskas, por exemplo, ingressou no Real Madri.

Como se tratava de política externa, o caso do Honved foi abafado.

Já com a Seleção Nômade não se dá o mesmo caso. Todos os jogadores estão satisfeitos com o Botafogo, o Bangu, o Flamengo e o Cruzeiro. O que se verificou foi um ato de indisciplina generalizada, que atinge jogadores, juiz, o Fast e a Federação Amazonense. Há ainda os autores da promoção do encontro que não podem ficar impunes.

Se o Conselho Nacional de Desportos estabelece datas e normas para as férias dos jogadores, tudo indica que essas datas e normas atingem tôdas as federações nacionais e não apenas Guanabara e São Paulo.

Nem o Conselho Nacional de Desportos e muito menos a CBD são responsáveis pela quebra da disciplina esportiva. As entidades dirigentes do esporte nacional não podem impedir que seus filiados atentem contra a lei. Mas, também, ninguém poderá censurar o CND e a CBD se aplicar sanções drásticas aos fugitivos da disciplina e da ordem esportiva.

E as sanções, estamos certos, virão para que não se repita no Brasil a atitude dos apátridas do Honved.

Só agora começamos a compreender certas atitudes do Paulo Machado de Carvalho, que nos lembra um famoso comentário de Bellman: "Pode o mundo estar certo e eu errado mas, também, o mundo pode estar errado e eu certo".

Já começamos a pensar que o mundo está errado e o Paulo de Carvalho certo.

Coronel elogia a lealdade de Mané

— Garrincha era o diabo, mas de uma lealdade sem limite. Por isto eu não o pegava firme. Êle passava com facilidade pelos adversários, mas era incapaz de menosprezar ou debochar dêles como alguns gostavam de fazer. Tenho orgulho de dizer que nunca marquei Mané com violência — disse Coronel, ex-lateral-esquerdo do Vasco, que, aos 33 anos, já quer pendurar as chuteiras.

Coronel parou de jogar futebol há três meses, porque sofreu uma fratura no pé esquerdo: — Estava no Lara, da Venezuela, mas como quebrei o outro pé, acho que chegou a hora de parar. Ganhei alguma coisa quando jogava no Vasco, e agora vou inaugurar um bar no próximo mês, que será o meu ganha-pão.

Sabia que era João

Quando relembra sua época áurea no futebol, Coronel lamenta que tivesse encontrado o Mané pela frente: — Nos duelos com o Mané, não tinha jeito. Entrava em campo e já sabia como êle jogava, mas por mais que tentasse, não conseguia desarmá-lo e não tinha outra maneira senão segurá-lo.

Coronel já entrava com a incumbência de ser o João de Mané: — Todo mundo sabia que eu seria driblado, mas já tinha a cobertura de Orlando, Belini e em último caso Paulinho socorria a gente. Mas uma vez Garrincha driblou todo mundo, deixando nossa defesa caída no chão.

Coronel se orgulha de ter jogado no Vasco. Tudo o que arranjou na vida, deve ao clube: — O nosso time quase não perdia; era uma maravilha. O Vasco na frente, o dinheiro corre fácil demais para o nosso lado. Basta dizer que nos outros clubes que andei não ganhei nem metade do que o Vasco me deu.

Só diabo

Para Coronel, ser João de Garrincha não era nada, porque êle não tinha marcador: — Sinceramente, eu sabia por onde Mané passava a bola. Tinha vêzes que entrava no campo, dizendo que não ia rebolar quando Mané fizesse a ginga de corpo. Entretanto, quando chegava no momento, êle gingava e eu ficava sempre para atrás.

O lateral-esquerdo conta que até hoje não sabe como Mané passava a bola por um espaço tão pequeno: — O negócio era para ficar doido. Quando eu pensava que liquidava o homem, êle jogava a bola entre eu e a lateral. A única solução era segurá-lo pela cintura.

Coronel chegou à Seleção Brasileira disputando o Sul-Americano em 1959, na Argentina: — Foi a maior fase de minha carreira. Além de Mané, só peguei cobrão para marcar. Entre êles cito Joel, do Flamengo, Dorval, do Santos, Telê, do Fluminense, Jair da Costa, da Portuguêsa, e Julinho, que estava no Palmeiras.

Na opinião de Coronel todos eram o diabo, não tinha um que não desse trabalho: — A única diferença é que êles costumavam gozar a gente, quando driblavam ou faziam uma boa jogada. Com exceção do Mané, todos êles foram marcados na bola e no pau. Não havia condição de dar colher de chá.

Hora de parar

Depois que deixou o Vasco, Coronel jogou no Náutico algum tempo. Mas como o campeão pernambucano desfez o poderoso time, que tinha Rinaldo, Salomão e outros, êle resolveu partir para Colômbia. Seu último clube foi o Lara, da Venezuela. Lá êle fraturou o pé esquerdo e está parado há três meses.

— O dinheiro ganho no futebol está todo empregado e no próximo mês inauguro um barzinho na Ilha do Governador. Estou bem e posso viver assim até o fim da minha vida. Creio que chegou a hora de parar e me dedicar à minha família. Chega de viagens.

Coronel jura que Garrincha nunca debochou de ninguém

Campeão dá férias e paga o 13.o

Belo Horizonte (Sucursal) — O Vila Nova deu férias a seus jogadores, depois de receber a confirmação do Sr. Mozart di Giorgio de que a CBD marcou as partidas com o campeão do Sul para os dias 12 e 19 de janeiro próximo. Quem anunciou tal medida foi o técnico Léo Coutinho, e os jogadores começaram a viajar ontem mesmo, após receber o pagamento de novembro e o 13.º salário.

Camisa nova

Na mesma ocasião, o técnico anunciou a confecção de novas camisas para o time de Nova Lima. Elas serão alteradas na largura da faixa vermelha, que passará a ter 7 centímetros, e acrescentadas de um leão em vermelho por sôbre a faixa branca. O leão já foi denominado de "Leão de Ouro". O técnico acrescentou que tal medida não se prende ao fato de o Vila ter conquistado o torneio Centro. Segundo êle, as camisas estão encomendadas desde sua contratação.

FLA BRILHA NA ÁGUA E PARTE PARA O TRI

O Flamengo classificou o maior contingente de finalistas para o Campeonato Carioca de Natação Infanto-Juvenil, pois está com 74 nadadores contra 63 do Fluminense, 54 do Botafogo, 22 do Tijuca, 21 da AABB, 20 do Guanabara e 6 do Vasco, e nenhum do Bangu, nas eliminatórias concluídas na noite de ontem, na piscina do Fluminense, quando o público carioca assistiu a outra maratona de competição natatória. Tudo indica que o Flamengo venha a sagrar-se campeão e com uma margem de quase 100 pontos de vantagem, nessas finais que serão iniciadas sexta-feira, continuam no sábado e acabam no domingo próximo.

Na terceira e última etapa das eliminatórias, ontem realizada, foi batido mais um recorde de classe e estabelecidos dois outros e igualado um recorde, ajudando o Flamengo a se destacar com a queda de um recorde, o estabelecimento de um outro e igualando outro, enquanto o Fluminense estabeleceu um recorde. Com isso verificou-se que o Flamengo, nas eliminatórias, bateu 11 recordes, estabeleceu três e igualou um, com o Fluminense estabelecendo um recorde.

Marcos de ontem

Coube a Carlos Roberto Carvalho Cordeiro (Flamengo) bater o recorde de 200 mts, nado de costas, juvenis, com 2'34". O recorde anterior lhe pertencia com 2'34"6/10. Moisés Waismann (Flamengo) estabeleceu o recorde dos 800 metros, nado livre, infantis, com 10'42"5/10. Maria Inês Sampaio Lacerda (Flamengo) igualou o recorde dos 50 m borboleta, petizes — com 35"2/10. Cristiane Paquelet (do Fluminense) estabeleceu o recorde dos 400 metros, nado livre, infantis — com 5'27"8/10.

Foram os seguintes os resultados de ontem:

1.ª Prova — 100 metros nado borboleta, Meninas Infantis — Classificadas: Moema Macedo Abtibol Neto, Botafogo, 1m16s6; Maria Teresa Hunsbühler, Fluminense, 1m17s0; Helena Maria Teixeira de Sousa, AABB, 1m21s5; Lílian Vieira Jungstedt, Fluminense, 1m23s5; Márcia de Mello Rego, Flamengo, 1m24s6; Cristina Matos Peixoto, Flamengo, 1m26s3; Kátia Márcia Diniz, Botafogo, 1m28s2; Henriqueta Cecília Heilborn Nogueira, Fluminense, 1m28s3; Cláudia de Aquino Vasconcelos, AABB, 1m28s4.

2.ª Prova — 100 metros nado livre, Infantis — Classificados: Moisés Waismann, Flamengo, 1m08s1; Marcos da Silva Goldenstein, Flamengo, 1m08s1; Rogério Payasano Marrocos, Botafogo, e Paulo Fernando Eboli Ribeiro, Fluminense, 1m09s4; Paulo César Travassos de Mello Vaz, Fluminense, 1m09s7; Gérson Moreira de Oliveira, Tijuca, 1m10s0; Carlos Lourenço Barros Trisciuzzi, Guanabara, 1m10s9.

3.ª Prova — 4x100 metros, quatro estilos, Meninas Juvenis — Classificadas: Suzana Penna Franca, Fluminense, 5m44s7; Regina Célia de Oliveira Pinto, Flamengo, 6m04s5; Maria Helena Robalinho da Silva, Botafogo, 6m15s7; Liliane Carvalho Miranda Dias Carneiro, Flamengo, 6m23s3; Wilma Dias Grunfeld, Botafogo, 6m31s9; Jacira Azevedo Trancoso da Silva, Vasco, 6m43s9; Jane Léa Mascolo, Botafogo, 6m44s1.

4.ª Prova — 4x100 metros quatro estilos, Juvenis — Classificados: Luís Carlos Basílio Pereira de Sousa, Flamengo, 5m30s1; Cláudio Macêdo Abtibol Neto, Botafogo, 5m37s2; Carlos Roberto Carvalho Cordeiro, Flamengo, 5m38s; Roberto de Araújo Lima, AABB, 5m41s6; Carlos Alberto Matos Peixoto, Flamengo, 5m43s4; Luís Celso Reis, AABB, 5m50s0; Ricardo Maki, Botafogo, 5m57s8.

5.ª Prova — 50 metros nado de costas, Meninas Petizes — Classificadas: Cristina Teresa Bassani Teixeira, Fluminense e Marúcia Maurity Burle, Botafogo, 42s6; Maria Elisa Guimarães, Flamengo, 44s0; Maraci Castro de Assis, Botafogo, 44s3; Verônica Berardo Rabelo de Carvalho, Fluminense, 44s5; Sandra Lúcia Correia Lima Fortes, Tijuca, 45s4; Angela Nunes Manes, do Botafogo, 45s5.

6.ª Prova — 50 metros nado de peito, Petizes — Classificação: João Cassim Jordy, Guanabara, 41s7; Célio de Sousa Brandão Filho, Tijuca, 41s8; Antônio Carlos Aghina Canetti, Guanabara, 42s0; José Branco Ayres Filho, Tijuca, 43s0; Sérgio Leite de Castro Schueller, Botafogo, 43s9; Marcos Licínio da Costa Simões, Fluminense, e Aurélio da Torre Boghossian, Tijuca, 44s5.

7.ª Prova — 400 metros nado livre, Meninas Infantis — Classificadas: Cristiane Paquelet, Fluminense, 5m 27s8, recorde de classe; Heloísa Cristina Heilborn Nogueira, Fluminense, 5m32s8; Angela Barbosa de Oliveira Reis, Flamengo, 5m52s3; Cristina de Matos Peixoto, Flamengo, 5m53s8; Márcia de Melo Rego, Flamengo, 5m 55s7; Maria Cristina Miranda Motta, Guanabara, 5m59s4; Margarete Zani, Tijuca, 6m01s5.

8.ª Prova — 800 metros, nado livre, Infantis — Classificados: Moisés Waismann, recorde de classe, Flamengo, 10m42s5; Paulo César Travassos de Melo Vaz, Fluminense, 10m46s0; Luís Felipe Perez Vilasboas, Fluminense, 11m09s0; Henry Charles de Lagaye, Flamengo, 11m17s6; Carlos Garcia do Nascimento, Fluminense, 11m27s5; Paulo Fernando Eboli Ribeiro, Fluminense, 11m27s9; André Luís Carneiro da Cunha Lima, Botafogo, 11m34s0.

9.ª Prova — 200 metros nado de costas, Meninas Juvenis — Classificadas: Ana Beatriz Marques Lisboa, Guanabar, 2m46s; Elisa Maria Azevedo Marinho, Fluminense, 2m49s2; Lucy Mauriti Burle, Botafogo, 2m49s5; Mary Elizabeth Paquelet, Fluminense, 2m54s3; Mayla Grael Silveira, Flamengo, ... 2m54s9; Elizabeth Grey Fernandes de Lima, Fluminense, 3m02s5; Eliane de Faria Rêgo, Flamengo, 3m08s6; Cristina Bianca Borda, Botafogo, 3m10s8.

1.ª Prova — 200 metros nado de costas, Juvenis — Classificados: Carlos Roberto Cordeiro Guerra, Flamengo, 2m34s0; "Recorde de Classe"; Álvaro Nunes Santos Rosa, AABB, 2m38s7; Eduardo Tolentino de Araújo, AABB, 2m42s7; Nélson Antônio Bornay Morais, AABB, 2m45s0; Pedro Carlos Carsalade, Flamengo, 2m45s4; Luís Cláudio de Albuquerque Martins, Botafogo, 2m45s5; Paulo Fernandes Teles de Carvalho, Botafogo, 2m49s8.

11.ª Prova — 50 metros nado borboleta, Meninas — Petizes — Classificadas: Maria Inês Sampaio Lacerda, Fimengo, 35s2, "Igual ao Recorde de Classe"; Rosemary Perez Ribeiro, Fluminense, 37s5; Jacira Azevedo Trancoso da Silva, Vasco, 40s1; Maria Léa Lima de Miranda Mota, Guanabara, 40,2; Cristina Teresa Bassini, Teixeira, Fluminense, 41s2; Maria Cristina Cruz Albuquerque, Flamengo, 41s5; Eleonora Gabriel, Tijuca, 42s4.

12.ª Prova — 50 metros nado livre, Petizes — Classificados: Charles Douglas de Lagaye, Flamengo, 32s2; André Waismann, Flamengo, 34s1; José Sérgio Nunes Smith, Fluminense, 34s5; Alexandre Augusto Carneiro da Cunha Lima, Botafogo, 34s7; Ricardo Duarte Hoffmann, Flamengo, 34s9; Osvaldo Augusto da Conceição, Vasco, 35s4; Eduardo Grey Fernandes de Lima, Fluminense e José Branco Ayres Filho, Tijuca, 35s5.

Classificações — Flamengo, 74; Fluminense, 63; Botafogo, 54; Tijuca, 22; AABB, 21; Guanabara, 20; Vasco, 6; Bangu, zero.

Luís Gonzaga teve o melhor tempo masculino no medley

JÚLIO E JOANA SÃO BONS DO PEDRO BELO

Júlio César Linhares Veloso e Joana Edwiges, ambos do Fluminense, foram os vencedores da parte de trampolim do Troféu "Pedro Belo" de saltos ornamentais, cuja etapa final foi disputada na manhã de ontem, na piscina especial de saltos do clube tricolor.

Júlio César totalizou 97,75 pontos e Joana 67,71 pontos, não havendo nessa disputa do Troféu, vencedor coletivo, pois a competição destina-se exclusivamente à parte individual com o propósito único de incentivar os ornamentalistas cariocas. A competição agradou plenamente, apresentando um bom índice técnico.

Trampolim feminino

Foi o seguinte o resultado do trampolim feminino:

1.º — Joana Edwiges (Flu) com 67,71 pontos; 2.º — Nádia Maria Lopes Frizzo (Guanabara) com 63,04; 3.º — Laura Taus Ronai (Guanabara) com 57,70; 4.º — Lilian Fernandes Costa (Vasco) com 57,49 pontos.

Trampolim masculino

No setor masculino foi o seguinte o resultado: 1.º — Júlio César Linhares Veloso (Fluminense) com 97,75 pontos; 2.º — Pedro Franklim Therberg (Guanabara) com 84,13 pontos; 3.º — Lee Veloso (Fluminense) 74,84; 4.º — Luís Sérgio Leite Velho (Fluminense) 74,67; 5.º — Nuno Domingues (Flu) .. 73,97; 6.º — Fredy Dolele (Flu) 72,65; 7.º — Paulo Fernandes da Costa (Vasco) 72,65; 8.º — Valdomiro Figueiredo da Silva (Vasco) 65,60; 9.º — Paulo Sérgio Pierone (Guanabara) 65,43; 10.º — Anísio Ferreira Mendes (Vasco) 65,04; 11.º — Jorge de Azevedo (Vasco) 63,03; 12.º — Odilo Henrique (Guanabara) .. 62,70; 13.º — Fernando Azevedo Costa (Vasco) 61,90; 14.º — Nélson Pissini (Guanabara) 58,58; 15.º — Jacob Pires Lage (Guanabara) 55,61 pontos. Deve-se destacar a atuação do guanabarino Pedro Franklim Therberg, pois classificando-se no segundo pôsto, apresentou-se com alto índice técnico, revelando as condições do seu técnico Giovani Casilo.

Cardassi vence na Fórmula Vê

Texto e fotos de Sérgio Cavalcanti

"Pegas" agradaram na segunda bateria

Luís Cardassi, ao comando de um Rio-V n.º 28, foi o vencedor da última etapa do Torneio Carioca de Fórmula Vê, disputada ontem pela manhã, na pista do Autódromo Internacional do Rio. Em segundo lugar chegou Nilton Alves, com a Ciai-V n.º 92. Luís Cardassi e Nilton Alves obtiveram o mesmo número de pontos — 26 no total — mas o primeiro foi o vencedor porque triunfou na segunda bateria — considerada mais importante —, enquanto Nilton Alves venceu a primeira.

Com êsse resultado, Nilton Alves ficou absoluto na contagem geral do torneio, mas está ameaçado de perder o título de campeão porque no final da prova houve reclamação quanto a ventoinha de seu Fórmula Vê, que estaria aliviada. A denúncia foi comprovada pouco depois pelo Diretor da Prova, Amadeu Girão, pois ao invés das 16 palhetas, a da máquina de Nilton Alves só tinha a metade. Entretanto Nilton Alves também apresentou denúncias contra os carros 87, de José Maria, o "Giu" e contra o n.º 28, de Luís Cardassi, que tiveram que abrir seus motores à tardinha numa oficina da Zona Sul, sem que fôssem divulgados os resultados.

Dessa forma, o resultado oficial da corrida ficou na dependência da reunião da Comisão Técnica da Federação Carioca de Automobilismo, que estará reunida amanhã, na sede da entidade, para julgar as reclamações. Dependendo do julgamento, além de Nilton Alves, têm chance também de conseguir o título máximo os pilotos Luís Cardassi e José Maria, o "Giu".

Nílton ganhou a primeira

Na primeira bateria, em 20 voltos, Nilton Alves assumiu a liderança quando faltavam 3 voltas e soube conservá-la até o final, com Luís Cardassi e 'Giu" por perto. Quem fêz uma corrida espetacular e certamente ganharia essa bateria foi o pilôto Milton Amaral, com o Cross-V n.º 50. Milton Amaral liderava a prova com firmeza, com a máquina de seu carro evidenciando um perfeito preparo. Entretanto, quando faltavam três voltas êle teve que abandonar a corrida por ter acabado a gasolina de seu Fórmula Vê, por um esquecimento lamentável do boxe.

O segundo lugar acabou pertencendo mesmo a Luís Cardassi, ficando "Giu" em terceiro e Norman Casari em quarto. Êsses três pilotos travaram um bom pega, que também teve a presença de Nílton Alves até a parada de Milton Amaral por falta de gasolina. Nas últimas voltas Nilton conseguiu se firmar na primeira colocação, mas o pega até o quarto lugar foi muito bom.

1.º	92	Nílton Alves	Ciai—V	20 voltas	15 pontos
2.º	28	Luís Cardassi	Rio—V	20 "	11 "
3.º	87	Giu	Fitt—V	20 "	9 "
4.º	96	Norman Casari	BRV	20 "	7 "
5.º	74	Isaias Barbosa	BRV	20 "	6 "
6.º	188	R. Machado	Fitt—V	20 "	5 "
7.º	27	Ricardo Achcar	BRV	20 "	4 "
8.º	13	Tatau	Fitt—V	20 "	3 "
9.º	26	José Prado	Fitt—V	19 "	2 "
10.º	44	Reinaldo Silva	Reinel—V	19 "	1 "

Tempo total: 36m01s,00 — Melhor volta: 1m46s5d — Carro 92
Média horária: 111,94 kms/h — Média M. Volta: 113,58 kms/h

Cardassi sempre liderou

A vitória de Cardassi na segunda bateria foi sempre ameaçada por Nílton Alves, que estêve sempre a persegui-lo mas só uma vez conseguiu ultrapassá-lo, logo no início da corrida. Foi na segunda volta, quando Nilton Alves passou em primeiro, Cardassi em segundo e Norman Casari em terceiro, perto.

O tempo total dessa bateria foi de 36m2s8d, e a média horária do Rio—V n.º 28 de Cardassi foi de 111,79 quilômetros. A melhor volta entretanto pertenceu a Nilton Alves, com 1m46s3d, o que dá uma média horária de 113,79 quilômetros.

RESULTADO COMPLETO DA SEGUNDA BATERIA

1.º	28	Luís Cardassi	Rio—V	20 voltas	15 pontos
2.º	92	Nílton Alves	Ciai—V	20 "	11 "
3.º	74	Isaias Barbosa	BRV	20 "	9 "
4.º	87	Giu	Fitti—V	20 "	7 "
5.º	96	Norman Casari	BRV	20 "	6 "
6.º	13	Tatau	Fitti—V	20 "	5 "
7.º	44	Reinaldo Silva	Reinel—V	20 "	4 "
8.º	26	José Prado	Fitti—V	19 "	3 "
9.º	27	Ricardo Achcar	BRV	18 "	2 "

SOMA TOTAL DAS DUAS BATERIAS

1.º	28	—	11	+	15	igual	26 pontos
2.º	92	—	15	+	11	"	26 "
3.º	87	—	9	+	7	"	16 "
4.º	96	—	7	+	6	"	13 "
5.º	74	—	6	+	9	"	15 "
6.º	13	—	3	+	5	"	8 "
7.º	44	—	1	+	4	"	5 "
8.º	26	—	2	+	3	"	5 "
9.º	27	—	6	+	2	"	8 "
10.º	188	—	5	+	0	"	5 "

Norman Casari foi quarto na classificação geral

O Mini-Cooper n.º 177 venceu de ponta a ponta

Mini-Cooper vence

A prova preliminar, para estreantes e novatos disputada em 15 voltas entre as duas baterias de Fórmula Vê, foi vencida tranqüilamente por Carlos Lima, com o Mini-Cooper n.º 177. Em segundo lugar chegou o Renault 1093, n.º 33, de Miguel Mauro, e em terceiro, o Volks n.º 3, de Isvami Roberto.

O Mini-Cooper de Carlos Lima largou no último pelotão — não havia participado do treino de sábado para a tomada oficial de tempo — mas antes da Curva Norte já ocupava a primeira colocação. Foi aumentando a diferença cada vez mais, e, por pouco, que não coloca uma volta de vantagem sôbre o segundo colocado, que também chegou bem na frente dos demais.

Nessa prova houve uma capotagem e uma rodada feia. A primeira no miolo, o DKW n.º 71, pilotado por Júlio César, saiu da pista e virou duas vêzes, mas o pilôto nada sofreu. A rodada foi na Curva Norte, com o Volkswagen n.º 3, dirigido por Isvami Roberto, que vinha fácil em segundo lugar e com isso perdeu a colocação, passando para o terceiro pôsto.

Resultado completo

O resultado completo da preliminar de estreantes foi o seguinte: 1.º — 177, Carlos Lima, Mini-Cooper, 15 voltas; 2.º — 33, Miguel Mauro, 1093, 15 voltas; 3.º — 3, Isvami Roberto, Volks, 14 voltas; 4.º — 74, Ronaldo Poggi, 1093, 14 voltas; 5.º — 17, Fausto Wafa, Volks, 14 voltas; 6.º — 45, Sérgio P. Afonso, DKW, 14 voltas; 7.º — 21, Jorge Henrique, Volks, 14 voltas; 8.º — 10, Simplício David, 1093, 14 voltas; 9.º — 71, Júlio César, DKW, 11 voltas. Tempo total da prova: 29'57"3. Média horária da prova: 100,96 Kms/H. Melhor volta da prova: 1'56"2. Média da melhor volta: 104,09 Kms/H.

Nílton Alves é o 1.º

Computados os pontos obtidos pelos pilotos nas cinco etapas do Torneio Carioca de Fórmula Vê, edição 1967, o primeiro lugar na colocação geral pertenceu a Nílton Alves, com 59 pontos. Entretanto, êsse resultado é oficioso pois o oficial sòmente será conhecido amanhã, podendo Nílton Alves perder o título de campeão para José Maria, o "Giu", caso a Comissão de Corridas da Federação Carioca de Automobilismo desclassifique Nílton Alves da segunda colocação obtida na etapa de ontem, por ter o pilôto aliviado nada menos que 8 palhetas da ventoinha do motor.

A colocação oficiosa de todos os pilotos no torneio ficou sendo a seguinte:

1.º — 92 — Nilton Alves — Ciai-V — 59 pontos;
2.º — 87 — GIU — Fitti-V — 47 pontos;
3.º — 28 — Luís Cardassi — Rio-V — 38 pontos;
4.º — 60 — Henrique Fracalanza — Fitti-V — 3[illegible] pontos;
5.º — 50 — Milton Amaral — Cross-V — 19 pontos;
6.º — 96 — Norman Casari — BRV — 15 pontos;
7.º — 13 — Tatau — Fitti-V — 15 pontos;
8.º — 1 — Neiter P. de Castro — BRV — 1[illegible] pontos;
9.º — 36 — Manuel Ferreira — Feirense-V — 1[illegible] pontos;
10.º — 26 — José Prado — Fitti-V — 9 pontos;
11.º — 43 — Marcus Vinicius — Fitti-V — 8 pontos;
12.º — 56 — Antônio C. Avallone — Fitti-V — [illegible] pontos;
13.º — 74 — Isaias Barbosa — BRV — 7 pontos;
14.º — 38 — Oscar Nolasco — Fitti-V — 7 pontos;
15.º — 18 — Sidney Cardoso — BRV — 7 pontos;
16.º — 44 — Reinaldo Silva — Reiner-V — [illegible]
17.º — 44 — Reinaldo Silva — Reinel-V — [illegible] pontos;
18.º — 186 — Wilson Ferreira — BRV — 3 pontos;
19.º — 33 — Celso Gerbassi — Fitti-V — 2 pontos;
20.º — 188 — R. Machado — Fitti-V — 1 ponto.

Redação Administração Publicidade e Oficinas
Rua Tenente Possolo 15 a 25
Diretor-Presidente
Mário Júlio de Mello Rodrigues
Diretor-Superintendente
Geraldo da Fonseca Magalhães
EDIÇÃO NACIONAL
Telefones: 22-2131 — 43-9259 — 22-0829
Departamento Comercial:
Telefones: 22-2111 e 52-0824
Sucursal São Paulo
Rua Sete de Abril 125 — 1.º — Telefone: 35-3669
Gerente: Manuel Camilo de Oliveira Penna Filho

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:
Dias úteis ..... NCr$ 0,20
Domingos ..... NCr$ 0,40
Interior Via Aérea Minas Gerais:
Dias úteis ..... NCr$ 0,20
Domingos ..... NCr$ 0,40
Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul e Brasília.
Dias úteis e domingos ..... NCr$ 0,40
Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte:
Dias úteis ..... NCr$ 0,40
Domingos ..... NCr$ 0,60
Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia:
Dias úteis ..... NCr$ 0,20
Domingos ..... NCr$ 0,40

Cardassi venceu a prova mas também está ameaçado de desclassificação

Jacarepaguá goleia e fica com o título

Náutico volta ao Rio com seu cobra Araújo

Com uma goleada sôbre o Mackenzie por 6 a 0. O Jacarepaguá sagrou-se ontem, em seu ginásio, campeão carioca de futebol de salão infanto-juvenil. No primeiro tempo, o campeão marcou sòmente 1 a 0 e depois do seu segundo gol assustou o time do Mackenzie e teve chance de marcar a goleada. O Mackenzie foi o vice-campeão do certame, que teve ontem cumprida a sua última rodada.

O Jacarepaguá terminou o campeonato com sòmente três pontos perdidos na fase final do certame, em face de três empates no turno, contra Fluminense, Flamengo e Mackenzie, todos no turno. O campeão marcou 104 gols e sòmente sofreu 29, tendo, portanto, o excelente saldo de 75 gols. Seu artilheiro foi Marcos, com um total de 55 gols.

Final fácil

O Jacarepaguá fêz 1 a 0 na primeira etapa da partida decisiva de ontem, através de um gol de Marcos. Aos 4 minutos do segundo tempo, Cláudio marcou o segundo gol do campeão. O Mackenzie, que sòmente tinha interêsse pela vitória — estava com quatro pontos perdidos e sòmente um atrás do Jacarepaguá —, para poder conquistar o campeonato, tentou partir para o ataque, mas se desarvorou, permitindo então que o Jacarepaguá partisse decidido para a goleada.

Cláudio foi o melhor jogador do Jacarepaguá na partida de ontem. No Mackenzie, só a classe de China ainda pôde ser apreciada, principalmente depois do campeão marcar seu segundo gol. O Jacarepaguá jogou com Tobias, Marcos (Léo), Cláudio, Beto e Alexandre, enquanto o Mackenzie perdeu com Renato, William (Zé Luís), Mauro, China e Édson. Beto (três), Léo, Marcos e Cláudio foram os goleadores e Abílio Martins Neto o juiz.

Na fase de classificação, o Jacarepaguá somou quatro pontos perdidos, devido às duas derrotas que sofreu para o Fluminense, pelo mesmo placar de 3 a 2. No turno da fase final do campeonato, o Jacarepaguá perdeu três pontos nos empates com o Fluminense, na primeira rodada, por 3 a 3; com o Flamengo, na quarta rodada, por 2 a 2, e, com o Mackenzie, na sétima rodada, por 0 a 0. Portanto, o Jacarepaguá permaneceu invicto na fase final do certame, até conquistar o título.

Outros

Ainda ontem, o Fluminense venceu o Carioca, em casa, por 2 a 1, depois do empate de 0 a 0 no primeiro tempo. O Fluminense venceu com Luís Sérgio (José), Vítor Hugo, Cláudio, Antônio (Roberto) e Décio (Eduardo), com seus gols sendo marcados por Vítor Hugo. O Carioca perdeu com Maurício, Ricardo, William, Zé Maria (Eduardo) e Zé Roberto, que marcou o único gol da equipe. O juiz foi Narciso de Almeida.

No sábado, o Vila Isabel empatou em casa com o Maxwell por 1 a 1, depois de perder no primeiro tempo por 1 a 0. Pelo Vila marcou Gilson e pelo Maxwell, Hugo. O Vila jogou com Marco, Luís Fernando, Jorge (Mário e depois Mauro), César, e Gilson, enquanto o Maxwell formou com Wellington, Taubi, Afonso, Hugo e Ernesto. O juiz foi Carlos Roberto de Sousa.

Também no sábado o Flamengo venceu o Vasco por 7 a 3, na Gávea, depois de marcar 3 a 0 no primeiro tempo. Paulo (cinco), Cláudio e Alceu marcaram pelo Flamengo e Osvaldo (dois) e Wenegues pelo Vasco. O time vencedor formou com Antônio, Paulo, Cláudio, Alceu (Guilherme e depois Luís) e Jaime. O perdedor alinhou com Eduardo, Wenegues (Luís), Luís (Lutero), Manuel e Osvaldo. O juiz foi Edilson Farias.

As colocações do certame infanto-juvenil ficaram assim estabelecidas: 1) Jacarepaguá (campeão) — 3 pontos perdidos; 2) Mackenzie — 6; 3) Maxwell e Fluminense — 12; 5) Vila Isabel e Flamengo — 17; 7) Vasco da Gama — 17; 8) Carioca — 24.

Infantis

O Maria da Graça, que já se sagrara campeão da categoria infantil na rodada anterior, ontem empatou com o Mackenzie na partida preliminar de Jacarepaguá por 0 a 0. Seu time formou com Carlos Alberto, Bruno, Luís Carlos, Laércio (Zé Carlos) e Zé Henrique. O Mackenzie jogou com Luís Henrique, Carlos Alberto, Sílvio, Roberto (Carlos Augusto) e Osvaldo. O juiz foi Válter Cardoso.

Fluminense e América empataram, ontem, por 2 a 2, enquanto no sábado o Grajaú TC venceu o São Cristóvão por 3 a 1 e o Vila goleou o Maxwell por 5 a 1. Desta forma, a classificação final do certame infantil ficou sendo a seguinte: 1) Maria da Graça (campeão), 4 pontos perdidos; 2) América, 8; 3) Mackenzie, 10; 4) Grajaú TC, e Fluminense, 15; 6) Vila Isabel, 16; 7 — Maxwell, 21; 8) São Cristóvão, 23.

Aspirantes

Sem influenciar no campeonato da categoria de aspirantes, onde o Vila Isabel já se sagrou campeão, a Hebráica, última colocada no certame, receberá hoje, a partir das 21 horas, a visita do Fluminense, quinto colocado, para jogar uma partida que fôra adiada. O Grajaú CC, também na última colocação, receberá a visita do América, terceiro colocado, para jogar outra partida que tinha sido adiada.

PRAIA FAZ TORNEIO SÓ DE CAMPEÕES

O I Torneio Brasileiro de Clubes Campões de Futebol de Praia começa na próxima sexta-feira e não no sábado, como estava programado. Neste dia será realizado o desfile de abertura, com hasteamento de bandeiras dos estados representados e a disputa da primeira partida do certame, que será Náutico x Delfim Verde.

A promoção do Radar, Secretaria de Turismo e Administração Regional de Copacabana e organizado pela Lira Promoções, reúne, pela primeira vez, em tôda a história do futebol de praia, clubes de cinco Estados: São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Estado do Rio e a Guanabara.

Os clubes

Disputarão o I Torneio Brasileiro de Futebol de Praia o Náutico, de Santos, Capão da Canoa, do Rio Grande do Sul, Itajaí, de Santa Catarina, o Delfim Verde, de Niterói e o Radar, que representará a Guanabara. O Veneno, de Vitória foi convidado para participar do certame, porém até ontem os promotores ainda não tinham recebido resposta do clube capixaba.

O primeiro jôgo Náutico x Delfim Verde será realizado no sábado, às 21, no campo iluminado do Lido. Na preliminar jogarão os infantis do Radar x Seleção do Leblon. Duas partidas serão disputadas no sábado. No primeiro jôgo jogarão o vencedor do primeiro jôgo, x Capão da Canoa. No mesmo dia, às 21h30m jogarão Radar x Itajaí. Na preliminar, às 19h, jogarão os infantis do Radar x Seleção de Copacabana. A decisão do torneio será no domingo. Primeiro, às 19h, haverá a partida entre os perdedores dos segundo e terceiro jogos e às 20h30m a decisão do título, entre os vencedores daquelas partidas.

Prêmios

O vencedor do I Torneio Brasileiro de Clubes Campeões ficará com a Taça Mário Filho definitivamente e com o Troféu Negrão de Lima, de posse transitória. Ao segundo colocado será ofertado o Troféu General Elói Menezes. Os promotores também oferecerão a todos os participantes do torneio medalhas e medalhões ao goleiro menos vazado e ao artilheiro do certame.

Antes do primeiro jôgo na sexta-feira, serão homenageados o jogador Garrincha, por ser o atleta do ano e Nílton Santos, pela sua participação em jogos de futebol de praia. Também receberão placas comemorativas os juízes Arnaldo César Coelho e Armando Marques, por já terem apitado jogos na praia.

Hospedagem

A delegação do Náutico ficará hospedada na concentração do Flamengo, em São Conrado. A de Santa Catarina ficará na sede velha do mesmo clube, no Flamengo. Os gaúchos ficarão hospedados na concentração do Botafogo. Os jogadores do Delfim Verde, de Niterói, dada a proximidade daquela cidade, jogarão no Rio e depois retornarão.

Os organizadores esperam todos os clubes visitantes até sexta-feira. Os jogadores deverão apresentar um documento de suas federações provando que atuaram nos campeonatos no ano passado. Após o último jôgo, será oferecido um coquetel de encerramento aos clubes que participaram do torneio, na sede do Radar.

Oficializado

O Torneio Brasileiro de Clubes Campeões de Futebol de Praia foi oficializado pelo Conselho Nacional de Desportos, e será realizado todos os anos. A Secretaria de Turismo colocou o certame dentro do seu calendário, passando a ser parte das comemorações da cidade.

Foreigner disparou na grama para recorde

Foreigner não tomou conhecimento do favorito Estissac no handicap especial de ontem à tarde, no prado da Gávea, ganhando o páreo pràticamente de ponta a ponta, na pista de grama leve, e igualando o recorde dos 1.500 metros, até então em poder de Dominó, com 1m29s, na direção do aprendiz D. Santos.

O filho de Zangado completou a quarta vitória de sua campanha, com prêmios de mais de NCr$ 11 mil, e atuando como mais gosta, desferrado, na raia de grama. Bem que Estissac, que ratearia apenas NCr$ 0,13, tentou descontar a diferença, mas Foreigner cada vez corria mais, abrindo vários corpos de luz sôbre o adversário, até cruzar o espelho de sentença.

Resultados completos:

1.º Páreo — 1.500m — NCr$ 2.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Verus, J. Borja	57	0,11	12	0,23
2.º	Estroinice, J. B. Paulielo	55	0,56	13	0,26
3.º	Proth, D. Muños	57	0,52	14	0,22
4.º	Lois, J. Reis	57	0,54	23	1,84
5.º	Xenoso, J. Pinto	57	2,34	24	1,45
6.º	Irado, D. Santos	55	2,96	33	10,53
				34	1,09
				44	4,51

Não correu Gainly.

Diferenças — 2 corpos e 1 1/2 corpo — Tempo — 1'36" — Venc. — (1) NCr$ 0,11 — Dupla — (13) 0,26 — Placês — (1) 0,10 e (4) 0,10 — Movimento do páreo — NCr$ 47.784,00. VERUS — M. A. 4 anos — RJ — Fil. — Hypério e Polly — Propr. — Stud da Lapinha — Treinador — Felipe F. Lavor — Criador — Haras da Boa Esperança.

2.º Páreo — 1.300m — NCr$ 2.200,00

1.º	Françoise, J. Borja	58	0,18	22	0,36
2.º	Ruth K, J. Barbosa	54	0,52	23	0,26
3.º	Invitation, J. Souza	58	0,15	24	0,18
4.º	Flora Catita, F. Per. F.º	54	1,02	33	2,63
5.º	Itaciba, F. Esteves	54	0,15	34	0,45
6.º	Ondata, M. Alves	52	2,30	44	2,82

Não correu Maua.

Diferenças — 1 1/2 corpo e 1 corpo — Tempo — 1'22"2/5 — Venc. — (5) NCr$ 0,18 — Dupla — (24) 0,45 — Placês — (5) 0,17 e (3) 0,29 — Movimento do páreo NCr$ 53.020,00. FRANÇOISE — F. A. 4 anos — SP — Fil. — Cobalt e Primouse — Propr. — Haras Tibagi — Treinador — Gilberto L. Ferreira — Criador — Haras Tibagi.

3.º Páreo — 1.500m — NCr$ 3.200,00 (Handicap Especial)

1.º	Foreigner, D. Santos	53	0,38	12	0,38
2.º	Estissac, J. Portilho	58	0,13	13	0,34
3.º	Tigrez, J. Reis	54	0,86	14	0,28
4.º	Karatê, J. Pinto	54	0,66	22	8,84
5.º	Z Y Z 22, M. Alves	50	2,13	23	0,83
6.º	Gauchinha L., J. B. Paulielo	52	0,53	24	1,38
7.º	Il Perugino, F. Per. F.º	54	0,53	33	2,46
8.º	Rivet, J. Santana	53	0,59	34	0,97
				44	4,14

Não correu Fariseu.

Diferenças — Vários corpos e pescoço — Tempo — 1'29" (IGUAL AO RECORD) — Vec. — (3) 0,38 — Dupla — (13) 0,34 — Placês — (3) 0,15 e (1) 0,12 — Movimento do páreo NCr$ 68.903,00. FOREIGNER — M. C. 4 anos — SP — Fil. — Zangado e Viveca — Propr. — Stud Gabril Homsy — Treinador — J. Araújo — Criador — Haras Carvalho.

4.º Páreo — 1.300m — NCr$ 2.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Mandarim, J. Pinto	57	0,17	11	1,70
2.º	Venuziana, J. Reis	55	0,42	12	2,48
3.º	Fázio, J. Brizola	57	0,44	13	1,37
4.º	Blindado, S. Silva	57	4,63	14	0,79
5.º	Sempreali, J. Garcia	51	3,15	22	3,20
6.º	Cacau, J. Santana	57	0,77	23	0,47
7.º	La Poupée, D. Santos	53	2,04	24	0,29
8.º	Ming, J. Barbosa	53	10,74	33	0,60
9.º	Miss Andréa, M. Alves	53	4,63	34	0,23
10.º	Réplica, A. Ramos	55	0,68	44	1,46
11.º	Strong Love, R. Carmo	57	1,17		

Não correram: Fair Diviko e Anik.

Diferenças — 1 corpo e vários corpos — Tempo — Tempo: 1'19" — Venc.: (10) NCr$ 0,17 — Dupla (34) 0,23 — Placês (10) 0,18 e (7) 0,17 — Movimento do páreo NCr$ 88.016,00. Mandarim — M. C. 4 anos — SP. — Fil.: Takt e Glory — Propr.: Haras Ipiranga — Treinador — R. Coutinho — Criador: Haras Ipiranga.

5.º Páreo — 1.500m — NCr$ 1.800,00

			NCr$		NCr$
1.º	Flora Mascarada, F. Per. F.º	57	0,30	12	0,44
2.º	Galopada, J. Souza	57	0,24	13	0,86
3.º	Tulinha, J. Pinto	57	0,30	14	0,43
4.º	Suvenir, J. Reis	56	0,30	22	1,46
5.º	Telance, J. Moita	51	0,41	23	0,43
6.º	Arbela, J. Garcia	54	3,14	24	0,56
7.º	Minha Gatinha, R. Carmo	57	0,72	33	3,59

Não correu Querença.

Diferenças: Pescoço e várias corpos — Tempo: 1,30"2/5 — Venc.: (5) NCr$ 0,30 — Dupla (13) 0,26 — Placês (5) 0,14 e (1) 0,15 — Movimento do páreo NCr$ 86.112,00. — Flora Mascarada — F. C. 5 anos — SP. — Fil.: Peretti e Serrana — Propr.: Haras Zé — Treinador: J. Tinoco — Criador: Haras São José.

6.º Páreo — 1.400m — NCr$ 1.800,00

			NCr$		NCr$
1.º	White Hunter, J. Garcia	48	0,23	12	0,50
2.º	Amor Brujo, F. Estêves	53	0,29	13	0,30
3.º	Vovô Ignácio, J. Reis	53	0,80	14	0,63
4.º	Nointot, F. Per. F.º	55	0,48	22	2,26
5.º	Timeu, D. Muños	55	1,05	23	0,42
6.º	Guinéu, D. Santos	53	1,64	24	0,78
7.º	Don Rebimba, J. B. Paulielo	53	0,58	33	0,74
8.º	Don Risco, J. Moita	51	1,30	34	0,42

Não correram: Laramie e Iarapu.

Diferenças — Vários corpos e 1 corpo — Tempo: 1'23"3/5 — Venc.: (7) NCr$ 0,23 — Dupla: (13) 0,30) — Placês: (7) 0,15 e (1) 0,15 — Movimento do páreo — NCr$ 84.687,00 — Whiter Hunter — M. C. 5 anos — São Paulo — Fil.: Rugendas e Macieira — Propr.: Carlos José Pereira — Treinador: A. Vieira — Criador: Fazenda Harmonia.

7.º Páreo — 1.300m — NCr$ 2.200,00

1.º	Amarillo, J. Reis	56	0,16	11	1,11
2.º	Altai, J. Pinto	56	0,48	12	0,36
3.º	Impostor, L. Santos	54	0,90	13	0,66
4.º	Suez, R. Carmo	54	1,64	14	0,19
5.º	Happy Autumn, A. Ramos	54	0,77	22	10,17
6.º	Irajá, D. Neto	54	1,45	23	2,23
7.º	Itabirito, J. Borja	54	0,43	24	0,74
8.º	Iton, J. B. Paulielo	54	1,45	33	5,49
9.º	Hariolo, J. Garcia	51	1,92	34	1,44
10.º	Coaracui, J. Santana	54	2,15	44	0,86

Não correu Carajá.

Diferenças — Vários corpos e mínima — Tempo — 1'20"4/5 — Vencedor (1) NCr$ 0,16 — Dupla (12) 0,36 — Placês (1) 0,13 e (3) 0,19 — Movimento do páreo — NCr$ 97.178,00. AMARILLO — M. C. 4 anos — PR. — Filiação — Mehdi e Ithaque — Proprietário — Stud Magé — Treinador — Plácido F. Campos — Criador — Haras Valente.

8.º Páreo — 1.300m — NCr$ 3.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Fascinio, D. Muños	56	0,23	11	0,75
2.º	Rubem K, M. Alves	54	0,27	12	0,51
3.º	Imenso, P. Lima	56	0,23	13	0,48
4.º	Goiano, J. Garcia	53	4,85	14	0,39
5.º	Jason, J. Borja	56	0,20	22	4,81
6.º	Rólus, R. Carmo	56	10,70	23	0,78
7.º	Jongo, F. Esteves	56	0,29	24	0,47
8.º	Paguel, D. Moreira	56	3,39	33	0,81
				34	0,48
				44	3,44

Não correram: Negrinho e Jiu-Jitsu.

Diferenças — 1 1/2 corpo e 3/4 de corpo — Tempo — 1'22"1/5 — Vencedor (1) NCr$ 0,23 — Dupla (13) 0,48 — Placês (1) 0,12 e (4) 0,16 — Movimento do páreo — NCr$ 89.526,00. FASCINIO — M. C. 3 anos — PR. — Filiação — Silfo e Kashimir — Proprietário — Stud Talismã — Treinador — Manoel de Souza — Criador — Haras Valente.

Movimento das Apostas	NCr$	614.988,00
Concursos	NCr$	47.072,51
TOTAL	NCr$	662.060,51

CANDIDO M. 8 M. 3ce C. 7 — COM DEFESA

Foreigner se igualou a Dominó

Ribeiro prestigiado

Os profissionais que militam no turfe carioca, inconformados com o pedido de demissão de Carlos Ribeiro, da presidência da Associação de Treinadores, Jóqueis e Aprendizes, lançaram um abaixo-assinado, em que pedem ao atual presidente que permaneça no cargo "confiantes numa reconsideração e contando com o apoio e consideração da classe". 156 profissionais assinaram o documento, entre êles: José Luís Pedrosa, Antônio Pinto da Silva, Ernâni de Freitas, Rubens Silva, Racine Barbosa, Rubens Carrapito e Nélson Pires.

Ribeiro pedira demissão em carta-renúncia ao vice-presidente José Pedrosa, inconformado com o rumo que tomava o assunto dos testas-de-ferro, treinadores que dão o nome para que outros exerçam a profissão. Como desde o início do seu mandato, tem lutado para dar dignidade a classe, pleiteando e conseguindo muitos benefícios, como a aposentadoria, seguro de vida e invalidez e obrigatoriedade com o INPS, preferiu afastar-se, ao ver que a Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro, ao chamar os profissionais implicados, procurava apenas moralizar o meio.

Mas, apoiado por todos, deve reconsiderar o pedido.

Cavalo foi raptado

Montevidéu (UPI-JB) — As autoridades policiais investigam o caso do cavalo de corrida Tonio, que desapareceu sábado de manhã de sua baia, sendo mais tarde encontrado com outros animais em um terreno baldio.

O cavalo estava inscrito no primeiro páreo da corrida de ontem, no hipódromo de Maroñas, com alguma possibilidade de colocar-se nos primeiros lugares. Não há nenhum indício que permita estabelecer se o cavalo foi roubado ou simplesmente fugiu ao encontrar aberta a porta de sua baia.

Enquanto a polícia iniciava a busca de Tonio e dos possíveis raptores, alguns moradores próximo ao terreno baldio, notaram que um cavalo se destacava pela inquietação, porte e linhas harmoniosas. Capturaram o animal, e imediatamente informaram a polícia. O proprietário reconheceu Tonio imediatamente. Depois de minucioso exame, ficou comprovado que Tonio não apresentava lesões de qualquer espécie, e estava em perfeitas condições, mas seus proprietários resolveram retirá-lo do páreo em que estava inscrito.

Cordero marca pontos

Coral Gables, Flórida (UPI-JS) — O jóquei pôrto-riquenho Angel Cordero, recuperou-se em parte na luta que trava com o mexicano Albarado Pineda, pelo título de campeão nacional da temporada, ao obter duas vitórias nas corridas de sábado.

Cordero — atual campeão —, não ganhava uma prova desde quarta-feira, fracassando em sete tentativas. Por sua vez, Pineda levantou apenas uma corrida das realizadas sábado, em Bay Meadows, Califórnia. Pineda tem até o momento 322 vitórias contra 331 de Cordero.

Lançamentos da Semana

Marrocos 7 — Aventuras de um agente secreto que se vê envolvido com seis lindas ladras internacionais. Ficha técnica: Direção: Gerry O'Hara; Roteiro: David Osborn; Elenco: Elsa Martinelli, Gene Barry, Cyd Charisse e Alexandra Stewart; em Technicolor. No Bruni Flamengo.

A Quadrilha dos Renegados — *Bangue-bangue norte-americano no melhor estilo clássico, cheio de mistério e suspense. Ficha técnica: Direção: Lesley Selander; Elenco: John Ireland, Virginia Mayo e Scott Brady; em Technicolor. No Kelly e circuito.*

Um Amor de Companheiro — Comédia de Walt Disney contando as atribulações de um casal que adora cachorros. Ficha técnica: Direção: Norman Tokar; Música: George Bruns; Elenco: Dean Jones, Susanne Pleshette e Charlie Ruggles; em Technicolor. No Scala, Caruso, Ricamar, Bruni Tijuca e circuito.

O Barco do Amor — *Mais um filme de Elvis Presley, com muitas canções. Ficha técnica: Direção: Arthur H. Nadel; Elenco: Elvis Presley, Shelley Fabares, Will Hutchins, Gary Merrill, Bill Bixby e James Gregory; em Technicolor. No Capitólio, Rian e América.*

Vasco joga cartada na briga do título

O Vasco joga a sua cartada final no campeonato carioca de basquete masculino da Divisão Principal. A derrota ante o Fluminense, hoje à noite, no ginásio do Municipal, na Rua Haddock Lôbo, a partir das 22h significará a perda do título, enquanto a vitória permitirá ir à final com o Botafogo numa melhor de três.

O único interêsse do Fluminense é a luta pelo vice-campeonato, com o Vasco — os dois poderão ficar empatados com 21 pontos ganhos — e o Botafogo, líder ao lado do Vasco, acabará ficando com o tricampeonato da Cidade. Na preliminar, o Flamengo enfrentará o América, enquanto o Botafogo atuará contra o Municipal, no Mourisco.

Chance final

O Vasco complicou a sua campanha para reconquistar o título de campeão da Guanabara na sexta-feira última, quando jogou com excesso de nervosismo e acabou caindo ante o Botafogo. Êste, que lutava na oportunidade pela última chance para chegar ao tricampeonato, fêz excelente partida, dominando amplamente as ações do princípio ao fim do sensacional confronto, em que com uma vitória, o Vasco teria obtido o título por antecipação.

Com aquêle resultado, Vasco e Botafogo dividem a liderança do campeonato, quando falta apenas a última rodada do returno, com 20 pontos ganhos. O tricolor é o temível adversário do Vasco — no turno a vitória coube ao Fluminense por 64 a 52 — e que já prometeu repetir o êxito colhido naquela oportunidade. Já o Botafogo joga tranqüilo, pois enfrenta o Municipal, último colocado e que jamais conseguiu ameaçar o sucesso dos demais concorrentes.

Sem previsão

O Campeonato Carioca dêste ano, cotado como o "a disputa mais imprevisível dos últimos anos", chega ao seu final sem que haja um só candidato ao título. O Campeonato do "perde e ganha", continua, embora em menor número — antes eram quatro concorrentes — com dois clubes, Vasco e Botafogo, brigando pelo título. Os botafoguenses lutam pelo cobiçado tricampeonato e aguardam apenas uma queda do Vasco ante o Fluminense ou então, terão que decidir tudo numa melhor de três.

O Fluminense ainda pode chegar a um vice-campeonato. Basta que derrote o Vasco, hoje à noite, pois assim, ambos ficarão igualados por pontos ganhos. Os tricolores contam atualmente com 19 pontos favoráveis. O Flamengo, que no início despontou como sério aspirante ao título desta temporada, perdeu suas chances no meio do returno, e encerra seus compromissos, já com um quarto lugar garantido, contra o América, no ginásio da Rua Haddock Lôbo, a partir das 20h30m.

Sem ginásio

A falta de um ginásio adequado, com capacidade para mais de 20 mil pessoas, constitui o maior problema dos dirigentes da Federação Metropolitana de Basquete, caso haja necessidade da disputa do título numa melhor de três entre o Vasco e o Botafogo. Os ginásios disponíveis, do Tijuca e do Clube Municipal, são pequenos para comportar o grande número dos aficionados dêste esporte. A prova disso foi o clássico de sexta-feira última, quando muitos torcedores não puderam entrar no Municipal.

A FMB continua aguardando o cumprimento da promessa do Governador do Estado, para o cessão do Maracanãzinho, conforme pedido, através de ofício, encaminhado pelo presidente Vítor Catarino. Em seu pedido, a FMB solicita à cessão do ginásio Gilberto Cardoso — Maracanãzinho — para os jogos do basquete. A Administração dos Estádios negou o ginásio, alegando que o tablado estava corroído, tornando-se impraticável qualquer atividade em seu piso.

A entidade carioca aguarda um nôvo recorde de renda, que possa ultrapassar os NCr$ 2.522,00, obtido no clássico Vasco x Botafogo, sexta-feira última, no Municipal. A Federação Metropolitana de Basquete, a exemplo do que fêz naquela oportunidade, venderá ingressos antecipados em sua sede, na Rua Miguel Couto, 105, grupo 1412, no período de 14 às 18hs. As cadeiras custarão NCr$ 4,00, arquibancadas, NCr$ 2,00 e estudantes e moças, NCr$ 1,00.

Equipes

O técnico Roberto — Bob — Renato, do Vasco, contará com todos os seus valôres e assim, o pentacampeão da Gerdal Bôscoli contará com Tentativa, Barone, Jomar, Felinto, Paulista, Leonardo, Ferreciu, Douglas, Edinho, Felipão, Gogó e Brito. O técnico Tude Sobrinho, do Fluminense, contará com Robertinho, Zé Roberto, Mascarenhas, Dudu, Cléber, Bolinha, Coqueiro, René, Nilton, Luisinho e Fioravanti.

Para o seu último compromisso, talvez temporário, o Botafogo, que será dirigido por Epaminondas Leal, alinhará com Ilha, João, Érico, Luís Amaro, Rogério, Válter, Zé Antônio, Aurélio Renato, Vagner, Cianela, César e Peixinho. O Clube Municipal, segundo o técnico Artur Aires Filho formará com Jorge, Artur, Carlos, Carlos Augusto, Luís Henrique, Gilberto, Sílvio e Fernando.

O Flamengo, comandado pelo veterano Algodão — o técnico Kanela continua suspenso — contará com Gabriel, Pedrinho, Robertão, Goiano, Montenegro, Paulo César, Raimundo, Gilson e Haroldo. O América, conforme escalação do técnico Honorato Oliveira, formará com Artur, Luís Antônio, Manteiga, Válter, Zélio, Hélio, Wellis, Davi e Roberto.

Autoridades

Para a sétima e última rodada do campeonato, o Departamento de Árbitros da Federação Metropolitana de Basquete escalou as seguintes autoridades:

Fluminense x Vasco — árbitros: Dilermando José de Castro e Célio de Pádua Guedes; cronometrista: Luís Assunção; apontador: Jorge Pereira e Silva e operador do 30": Wilson de Oliveira.

Botafogo x Clube Municipal — árbitros: Benedito Bispo Conceição e Luís Caetano Fernandes; cronometrista: Milton Lôbo; apontador: Manoel Zalcman e operador de 30": Laurea . Penha.

Flamengo x América — árbitros: — Roberto Vieira Machado e Gilmar Pereira da Silva; cronometrista: Celso Gonçalves de Sousa; apontador: Hilmes Dias e operador de 30": Alzira Almeida Amaral.

Classificação

Os quintetos do Vasco e Botafogo dividem a liderança do campeonato com 11 jogos, nove vitórias e duas derrotas e 20 pontos ganhos. O terceiro colocado é o Fluminense com 11 jogos, oito vitórias e três derrotas e 19 pontos ganhos; o Flamengo está em quarto lugar com 11 jogos, sete vitórias, quatro derrotas e 18 pontos ganhos. O Tijuca ocupa o quinto lugar com 12 jogos, quatro vitórias, oito derrotas e 16 pontos ganhos. O penúltimo é o América com 11 jogos, duas vitórias e nove derrotas e 13 pontos ganhos. O lanterna é o Municipal com 11 jogos e 11 derrotas e 11 pontos ganhos.

Nacional nas finais

Com a vitória sôbre o Pedra, ontem à tarde, por 2 a 0, o Nacional está praticamente classificado finalista da Série A do Campeonato de Futebol Amador do Departamento Autônomo, faltando-lhe apenas o jôgo com o Guanabara, quando então ficará conhecido oficialmente o finalista desta chave.

O Municipal foi outro que melhorou bastante a sua já muito boa situação de líder da Série B e favorito para as finais, ao derrotar o Epsom, ontem à tarde, num jôgo duramente disputado em todo o seu desenrolar, mas que acabou favorável ao time da Ilha de Paquetá, um prêmio justo ao seu melhor desempenho no campo.

Radar, Copaleme e Areia são líderes

Radar, Areia e Copaleme lideram o Campeonato Carioca de futebol de praia, após a primeira rodada do seu turno final, realizada anteontem. O Radar virou o jôgo e venceu o Olímpico por 2 a 1, o Areia derrotou fácil o Guaíba por 3 a 0 e o Copaleme penou para vencer o Porangaba.

O Lagoa, outro dos favoritos, não conseguiu passar de um empate com o Juventus, sem gols. O mesmo aconteceu com o Dínamo, que também empatou com o Maravilha, por 0 a 0. O Torneio da Morte é liderado por Columbia, Lá Vai Bola e Liège, os mais cotados à promoção.

Lagoa mal

O Lagoa não conseguiu reeditar as suas boas atuações do campeonato. Seu ataque pecou pela falta de penetração e seus jogadores erraram nas poucas vêzes em que estiveram para marcar. O Juventus também desfalcado de alguns cobras não produziu o que era esperado pelo seu técnico Juvenal.

No primeiro tempo, enquanto Carlinhos estêve em campo, atuou melhor que o seu adversário. Nesta fase Baiano perdeu um gol quase feito, colocando para fora um centro de Jonas. Quase ao final da etapa, Carlinhos machucou o tornozelo e saiu, sendo substituído por Franklin, que passou à ponta esquerda e Marcelo para o meio de campo.

No segundo tempo o Juventus reagiu e passou a ameaçar o gol do Lagoa, porém encontrou sempre Guilherme muito firme. O Lagoa nesta etapa só ameaçou por intermédio de Franklin, porém os seus centros eram sempre rebatidos pela defesa adversária, que contava com Bené em grande dia. O Juventus foi prejudicado pelo juiz quando ia marcar o seu gol, que seria o da vitória. Rogério driblou um adversário e quando ia completar sofreu falta. O apitador marcou, embora o atacante levasse vantagem e estivesse para marcar.

A não ser êste êrro, o árbitro da partida, Roberto Soares, teve uma boa atuação. O Bandeirinha escalado pela Federação não compareceu ao jôgo.

O Lagoa jogou com Guilherme; Paulo César, Tatinha (Vitinho), Sérgio e Jorge Barros; Carlinhos (Franklin) e Jonas; Dadica, baiano, Luisinho e Trajano (Marcelo). O Juventus atuou com Chicletes; Zé Ricardo, Gamba (Fernando), Juvêncio e Bené; Nelsinho, Caita e Ivo; Barriga, Rogério e Wilson.

O Areia encontrou um Guaíba fraco, sem grande velocidade, uma das armas do time. O time do Leme, por sua vez, estava num bom dia, com seus jogadores em ponto de bala. Lelé, durante os dois tempos não teve oportunidade de defender nenhum chute do ataque do Guaíba, enquanto Carlos no outro gol se virava para conter o ataque do Areia.

Areia fácil

O primeiro gol da partida foi marcado por Luís Otávio, na fase inicial, completando um centro de Avelino, numa bonita cabeçada. Na etapa final o Areia continuou mantendo o seu domínio, sem que o Guaíba conseguisse ameaçar o gol de Lelé. Avelino aumentou, cobrando uma falta de fora da área, sem dar chance a Carlos de defender.

O Areia jogou com Lelé; Bojudo, Ramela, Caverna e Pará; Avelino e Orlando (Nei); Hugo, Felipe, Luís Otávio e Ângelo. O Guaíba atuou com Carlos; Bezerra, Mauro, Dario e Rui; Cataí, Márcio e Melo; Bráulio, Horácio e Fred. O juiz foi João Batista, com boa atuação.

Radar vira

O Radar venceu o Olímpico por 2 a 1, no campo do Juventus, depois de estar perdendo por 1 a 0. O primeiro gol da partida foi marcado por Marconi, na cobrança de córner. A bola pegou efeito e enganhou o arqueiro Paulo Roberto. O Radar empatou ainda no primeiro tempo, com um gol de Zangado, um dos jogadores promovidos do Infantil êste ano. Na segunda etapa o jôgo continuou duro, com os dois times se empenhando muito, porém o Radar atuava um pouco melhor. Cribor recebeu um centro e colocou a bola no canto. O Olímpico reclamou o gol, e vai, inclusive, vetar o apitador da partida, pois reclama um impedimento e o árbitro João Batista estava de costas para o lance.

O Radar venceu com Paulo Roberto; Altair (Bacalhau), Lindolfo Nenê e Fernando; Rogério, Eliano e Carlinhos; Paulo Renato, (Carlos), Cribor e Zangado. O Olímpico atuou com Pedro; Gil, Artur, Gaúcho e Mococa; Moacir e Paulinho; Marconi, Renatinho, Lício e Paulinho.

Jôgo duro

O Copaleme encontrou séria dificuldade para vencer o Porangaba. A partida estêve empatada até quase ao seu final, quando Fernando conseguiu completar uma boa jogada do seu ataque, vencendo o arqueiro Paulo. O Porangaba não se entregou e procurou o empate, porém o tempo era pouco e a partida terminou com o Copaleme vencendo. A partida foi igual com os dois times procurando vencer, sendo o campeão da classificação o que teve mais sorte.

O Copaleme jogou com Lélio; Jomar (Pavão), Canolongo, Pelicano e Zé Maria; Gordo, Silvinho (Tide) e Domingos; Ivã, Vítor (Marcelo) e Fernando. O Porangaba atuou com Paulo; Itália, Colinos, George e Nelsinho (Jair); Jaime e China (Cláudio); Gira, Fred, Hélio e Bebeto (Manoel).

Colocações

As colocações dos clubes que estão disputando o turno final do campeonato carioca de futebol de praia são as seguintes:

1.º — Areia, Radar e Copaleme, 0; 2.º — Lagoa, Maravilha, Juventus e Dínamo, 1; 3.º — Olímpico e Porangaba, com 2 pontos perdidos.

O Torneio da Morte, que classificará três clubes para a primeira divisão, a ser formada no próximo ano, a contagem de pontos é feita por eficiência esportiva, valendo pontos ganhos de amadores e aspirantes. As colocações dos clubes são as seguintes: 1.º — Columbia, Lá Vai Bola e Liège, 14; 4.º — Tatuís, 12; 5.º — Botafogo, 8; 6.º — Roial, 5; 7.º — Santos, 2; 8.º — Lebion e Bangu, sem ponto ganhos.

Bola Society

Carla e Paulo Monte: show das saias

Montanha promove colônia de férias

O Montanha Clube realizará em janeiro próximo a sua II Colônia de Férias. Sob a orientação de professôres especializados, serão ministradas aulas de natação, basquetebol, futebol, volibol, handebol, tênis de mesa, jogos de salão, pequenas reuniões lítero-musicais e muitas outras atividades recreativas. A vantagem auferida pelas crianças nessa colônia de férias é das maiores e, além disso, elas aprenderão que não há mente sã sem corpo são. Daí porque a iniciativa do Montanha Clube deve ser prestigiada.

Juiz toma posse

O esportista Fabiano Barros Franco, que é membro do Tribunal de Justiça Desportiva da FCF, toma posse hoje, às 15h, em sessão plena do Tribunal de Alçada, para o qual foi nomeado pelo Governador Negrão de Lima. Além do Juiz Fabiano Barros Franco, tomarão posse no Tribunal de Alçada mais sete juízes, entre os quais o Sr. Euclides Félix, que é também do TJD da FCF.

Festa dos Melhores

Coleguinha Nélson Jorge vai homenagear os Melhores do Ano dos clubes sociais da Cidade com uma festa no Orfeão Portugal, na Rua Aguiar. A reunião será das mais bonitas e terá música servida por uma orquestra inédita no Rio.

Consoada do Chacrinha

Abelardo Chacrinha Barbosa está convidando os seus amigos, inclusive êste Da Maia, para a Grande Ceia de Natal, que realizará depois de amanhã, no auditório da TV-Globo, por ocasião da sua *Discoteca do Chacrinha*. O coordenador Anthony Ferreira promete que a consoada será farta mesmo.

Quem escreveu?

O espetáculo *Chico Anísio só*, que marcará a inauguração do Teatro da Lagoa, no dia 9 de janeiro próximo, foi escrito por uma porção de autôres. Anotem: Aldemar Paiva, Marcos César, Ziraldo e Arnaud Rodrigues.

Bafo na Tijuca

A partir do primeiro sábado de janeiro, o Bloco Carnavalesco Bafo da Onça passará a fazer ensaios no ginásio da Associação Atlética Tijuca. Assim, o Bafo estará atuando em três frentes: sextas-feiras — Minerva; sábados — AA Tijuca; e domingos — América.

Recanto agradável: Sírio

Quem tem freqüentado o Sírio e Libanês com assiduidade contou aqui pro Da Maia: o salão do sexto andar da Rua Marquês de Olinda está florido e animado, com a aparelhagem do ar condicionado em pleno funcionamento. Tornou-se um agradável refúgio quando o calor aperta. A freqüência tem aumentado e sócios que há muito não apareciam estão retornando com assiduidade.

Andrade trabalha

O Sr. Manuel Andrade Neto, presidente de honra do Magnatas, está dando fôrça nova ao clube. Graças a êle, o Magnatas daqui a pouco estará bem maior e mais forte.

Festa no Olímpico

O Olímpico Clube vai realizar manhã uma festa de confraternização de associados e funcionários, com farta distribuição de brinquedos para a criançada. O Coronel Lúcio Marçal está mandando uma brasa firme.

Salgueiro três vêzes

Acadêmicos do Salgueiro, animados com a perspectiva de realizarem um grande Carnaval, estão ensaiando três vêzes por semana. As sextas, sábados e domingos, no Maxwell, na Rua do mesmo nome. E' preciso ver de perto o samba redondinho do encarnado-e-branco.

Jantar na Hípica

A Sociedade Hípica Brasileira programou para quarta-feira próxima o jantar de congraçamento da família hípica. Início às 19h.

Documento necessário

Praga, quando os tanques avançaram, dos mais recentes lançamentos da Editôra Expressão e Cultura, é um documento necessário. Esta Bola, aliás, foi a primeira coluna da imprensa brasileira a falar no livro, quando êle foi lançado em Paris. No volume se encontram registrados todos os lances da crise tcheca, desde a queda de Novotny, epígono do stalinismo, até o desmantelamento da nova experiência socialista iniciada em janeiro de 1968 pela equipe de Alexandre Dubcek. Coordenação de Pierre Desgraupes e Pierre Dumayet. Enriquecem o trabalho um punhado de fotografias notáveis.

Paulo Monte: felicidade

Paulo Monte continua rindo aquêle riso de anúncio de pasta de dentes, graças ao sucesso do espetáculo *Quando as saias falam mais alto*, que êle vem apresentando diàriamente, no Chez Toi, ao lado de Carla Miranda e Moreira da Silva. O *show* agrada, aliás, porque é simples e gostoso.

CIB fecha salão

A fim de preparar-se para o *revéillon* do próximo dia 31, o Centro Israelita Brasileiro manterá o seu salão fechado nos dias 28, 29 e 30. A *fest* aterá o título *Réveillon no faroeste* e terá música fornecida pela orquestra de Jaime.

Eduardo da Maia

Palmeiras entra firme na natação

Belo Horizonte (Sucursal) — Com a inauguração de sua piscina de 25 metros, o Clube Palmeiras entra agora decididamente na área da natação, e já vai preparar nadadores para as competições oficiais da Federação Aquática Mineira, através de um plano que será executado em 1969.

O Palmeiras, que tem sua sede na Rua Grão Pará, 529, nesta capital, foi fundado por desportistas dos bairros Santa Efigênia e São Lucas, e tem como atual presidente o Sr. Antônio Papini Sobrinho. Nadadores do Minas Tênis, Mackenzie e Ginástico prestigiaram a inauguração da piscina.

Além do entusiasmo dos diretores Múcio Campos, Celso Garcia, Orestes Mascetti e os irmãos Papini, ajudaram na construção os Srs. José Mendes Júnior e Afonso Paulino.

Seleção ganhou fácil em Manaus

Manaus (SP-JS) — A mini-seleção, formada por jogadores do Botafogo, Cruzeiro, mais os veteranos Vavá e Nílton Santos, venceu o Nacional por 4 a 1, ontem à tarde, na sua despedida desta capital. A idéia do combinado amazonense foi desfeita na noite anterior ao jôgo.

A mini-seleção realizou uma exibição primorosa. Decidiu a partida logo no início e depois limitou-se a tocar a bola e a realizar jogadas individuais de grande brilhantismo. O Nacional não teve sequer condições de equilibrar o jôgo quando seu time ainda tinha condições físicas normais. A renda não foi fornecida, mas o estádio estava completamente lotado.

CBD paga prêmio ao Atlético

Belo Horizonte (Sucursal) — Com a decisão da CBD em pagar NCr$ 500 a cada jogador do Atlético pela vitória sôbre a seleção da Iugoslávia, e mais os NCr$ 400 prometidos pelo próprio clube, o bicho da sensacional vitória do clube mineiro sôbre os iugoslavos alcançará NCr$ 900, o que provocou grande euforia entre os jogadores.

Os jogadores do Atlético já entraram em férias coletivas, mas todos estiveram ontem na sede do clube, para o recebimento do 13.º salário e as gratificações de NCr$ 400 pela vitória sôbre a Portuguêsa, pelo Robertão, e de NCr$ 200, pelo empate no amistoso com o Flamengo.

A CBD pagou gratificação de NCr$ 250 aos jogadores que ficaram na reserva do jôgo contra a Iugoslávia.

Da renda de NCr$..... 116.870, coube ao Atlético NCr$ 8.435, o correspondente a 50% do que excedeu a NCr$ 100 mil, e à Iugoslávia a cota fixa de 15 mil dólares, cêrca de NCr$ 60 mil.

O Presidente Carlos Alberto Naves não pôde assistir à partida do seu clube com a Iugoslávia, mas retornou muito eufórico de São Paulo, onde se encontrava a negócios. Confessou-se entusiasmado com o trabalho de Iustrich e deu declarações afirmativas de que ninguém tirará o técnico do Atlético. O presidente referia-se ao noticiário sôbre o interêsse do Corintians pelo técnico.

Gonzalez para o Coríntians

São Paulo (SP-JS) — Alfredo Gonzalez já é pràticamente o nôvo técnico do Corintians, pois ontem almoçou com o nôvo Diretor de Futebol do clube, Sr. Núbio Flôres, que já foi diretor de Gonzalez, ao tempo em que êle era técnico do Santa Cruz, de Recife.

Quando Núbio Flôres aceitou o convite do Presidente Vadi Helu para o cargo de Diretor de Futebol, exigiu carta branca, no que foi atendido. A indicação de Gonzalez ao Presidente deverá ocorrer esta semana, apesar de Dino Sani estar prestigiado pelo Sr. Vadi Helu.

Palmeiras troca Tupã por Zeca

São Paulo (SP-JS) — Tupãzinho voltou ao futebol gaúcho ao ser negociado ontem para o Grêmio, em troca pelo zagueiro-esquerdo Zeca e mais NCr$ 100 mil. Zeca é suplente de Everaldo e o Palmeiras nega que tenha recebido qualquer compensação em dinheiro pela troca.

Tupãzinho assinou por dois anos com o Grêmio, mas adiantou aos dirigentes que só deixaria o Palmeiras depois de receber os 15 por cento correspondente ao valor simbólico e mais sôbre os NCr$ 100 mil que o Palmeiras diz não ter recebido do Grêmio.

Tim: Seria uma fábula 11 Pelés num time só

CONGRESSO ESTUDA A COPA DE 70

Mar del Plata (UPI-JS) — O Congresso da Confederação Sul-Americana de Futebol, que se reuniu nos salões do Hotel Provincial, nesta cidade, examinou em sua primeira sessão a organização da Copa do Mundo de 1970. Da reunião participaram os membros da FIFA, da Comissão Organizadora da Copa e representantes das associações ou federações de futebol do Brasil, Colômbia, Chile, Bolívia, Equador, Peru, Paraguai, Venezuela e Argentina.

Salinas abre sessão

O Presidente do Comitê Executivo da Confederação Sul-Americana, Sr. Teófilo Salinas, abriu a sessão e nela propôs que fôsse eleito Presidente do Congresso o interventor da Associação de Futebol da Argentina, Sr. Armando Ramos Ruiz. Sua sugestão foi imediatamente aceita.

Depois da aprovação do relatório da Confederação, foi prestada uma homenagem ao Estudiantes de La Plata, que conquistou o título mundial interclubes de 1968, após ganhar do Manchester United na final. Em seguida, o Sr. Ferdinando Hidalgo, que falou em nome da Comissão Organizadora da Copa do Mundo de 70, leu o relatório e afirmou que foram propostas como sede das partidas as cidades do México, Guadalajara e, como subsedes, Monterrey, Toluca e Puebla. O documento, no resto do contexto, refere-se ao mecanismo para a venda de ingressos e cessão de direitos para a filmagem e televisamento dos jogos.

Rejeitado projeto

Um projeto argentino que visava a modificar a Taça Libertadores da América em 1969 e 1970, com a adoção de três etapas, com rodadas duplas e com a participação dos campeões e vice-campeões de cada Federação Nacional, foi rejeitado pelo Congresso.

Ainda na mesma sessão, o Congresso aprovou a criação de uma comissão de cinco delegados que deverá apresentar na próxima reunião, marcada para 28 de fevereiro próximo, um relatório sôbre o projeto de modificação dos estatutos da Confederação.

O projeto estabelece a organização de um escritório permanente para a Secretaria-Geral da Confederação e a escolha de uma cidade-sede. Foi sugerida Lima. Consta do projeto a formação de uma seleção sul-americana de futebol e a criação de uma comissão internacional que leve os problemas sul-americanos aos organismos mundiais.

Em conseqüência da rejeição do projeto argentino, é possível que a Argentina não participe da Taça Libertadores de 1969 e 1970. A delegação do Brasil não confirmou sua participação nesses torneios pelo fato de os jogos da Taça de Prata coincidirem com os da Taça Libertadores. Anunciou também que o Santos já decidiu não intervir na Taça e que é incerta a inclusão do Internacional, de Pôrto Alegre.

Alemães empataram a última com México

Cidade do México (FP-JS) — Os selecionados da Alemanha Ocidental e do México empataram sem gols numa partida amistosa disputada ontem à tarde, no Estádio Asteca, perante cêrca de 40 mil pessoas. Os mexicanos, dispostos num 4-3-3, tiveram maior domínio de jôgo, pois os alemães, com a exceção de um chute de Beckenbauer — logo aos seis minutos — permaneceram grande parte do tempo a defender-se.

O jôgo de ontem foi o último da excursão efetuada pela seleção da Alemanha que hoje mesmo regressou a seu país em avião especial. Os alemães, em três jogos, empataram com o Brasil em 2 a 2, perderam para o Chile por 2 a 1 e voltaram a empatar sem gols, na despedida.

Tática eficiente

Os dois times apresentaram-se assim formados: México — Mota; Vantolra, Peña, Nuñez e Perez; Lopes, Gonzales e Diaz; Cisneros (Morales), Borja e Padilla. Alemanha Ocidental — Maier; Vogts, Patzke, Bella, Lorenz; Ulsas e Beckenbauer; Doerfel, Held, Overath (Wimmer) e Gerwien (Volkert). O juiz foi o guatemalteco Augusto Robles, que substituiu ao chileno Rafael Hormazabal, que não compareceu.

O México mostrou-se tàticamente eficiente nesta partida e seu 4-3-3 garantiu-lhe um resultado muito bom diante de uma equipe que é considerada uma das mais fortes na próxima Copa do Mundo, embora dependa ainda da fase eliminatória e tenha dois jogos difíceis contra a Escócia.

O México fêz pressão no segundo tempo, com alavárias ocasiões, os mexicanos estiveram em condições de abrir o marcador. O goleiro Maier, no entanto, teve uma boa atuação e evitou sempre que os atacantes mexicanos finalizassem com sucesso.

Boa qualidade

O futebol apresentado pelas duas equipes foi de boa qualidade técnica, principalmente no primeiro tempo. Também no aspecto disciplinar não houve arranhões e, no fim do jôgo, os jogadores se confraternizaram.

O México fêz pressão no segundo tempo, os ataques seguidos à meta de Maier. Mas a defesa alemã, em que pêsem alguns erros, soube sustentar o duelo e manter o marcador de 0 a 0. Aos 74 minutos, um chute de Gonzalez bateu no travessão. Os atacantes alemães, nessa fase, pouco chutaram a gol e, quando o fizeram, a bola não levava muita violência, o que facilitava a intervenção do goleiro Mota.

Pelé deve jogar também sem a bola

Abílio de Almeida fala pelo Brasil

Tim vê seleção parada

Tim está de volta ao Brasil, depois de dar o título de campeão da província de Buenos Aires, invicto, ao San Lorenzo. Para êle, acostumado a táticas e sistemas, as formas aritméticas já estão fora de órbita há muito tempo. Considera o 4-3-3 e o 4-2-4 como ultrapassados, e explica que exatamente por isto é que o futebol argentino continua estagnado: só o San Lorenzo, time que êle dirige, joga num sistema de rotação. O único com posição fixa é o goleiro.

— Eu já não preciso de um ponta com a finalidade exclusiva de ir à linha de fundo para cruzar bolas para os demais atacantes. Isto pode ser feito por qualquer um dos dez jogadores da equipe. Um ponta que se limita a esperar a bola para uma determinada jogada é, sem dúvida, o próprio guarda de trânsito, sem função nenhuma no time. Eu prefiro o sistema do rodízio ou rotação, se quiserem chamar assim.

Brasil não passa

Tim não viu nem sequer os *tapes* dos jogos internacionais do Brasil. Mas procurou acompanhar tudo pelos jornais e considera muito delicada a situação da seleção. No seu modo de ver, o Brasil não passará das eliminatórias se não houver, desde já, um trabalho honesto e dedicado. E o que é principal, certo.

— O campeonato do mundo transcende às fronteiras do esporte. Há muita política e se não estivermos preparados para isso, como aconteceu em Londres, seremos completamente desacreditados. É, porque embora pareça incrível, ainda consideram o Brasil, em têrmos de seleção, com muito respeito.

Pelé, para Tim, é um gênio. Mas o treinador acha que um time não pode girar em tôrno de uma estrêla. No seu modo de ver as coisas acredita que há muita injustiça nas listas de convocados e que muitos nomes mereciam ter uma oportunidade. Não diz quais, mas se êle fôsse o técnico muitos que jogam não estariam nem no seu time, o San Lorenzo.

Entre a opção de 11 craques e um time que tenha conjunto, Tim prefere a primeira hipotese, mas com um adendo: os 11 craques teriam de se submeter a treinamentos sérios e abdicar a qualquer pretensão de ser titular. Tim esclarece que os 11 ou os 22 escolhidos teriam de jogar futebol. Não mostrar que sabem jogar com toques diferentes na bola ou coisas parecidas.

Esquema para dois

Tim sabe que Gérson e Rivelino são, atualmente, duas das maiores estrêlas do futebol brasileiro. Que ambos têm lugar na seleção, ou pelo menos na lista dos convocados. São craques, mas se quiserem jogar para a torcida não podem ter vez.

— Casar, êles casam em qualquer time. Eu queria os dois no San Lorenzo e arranjava um esquema para que um dêles jogasse pela direita. Sem inibição, pois pelo que li nos comentários dos jornais argentinos, Gérson e Rivelino, pela direita, ficam apagados. Há que se montar um esquema de jôgo para êsses dois rapazes, pois que são bons ninguém pode duvidar.

Tim não crê mais em sistemas aritméticos. No San Lorenzo aplica a rotação que consiste em todos os jogadores procurarem a bola, sem posições definidas. Importante é criar um espaço vazio para que um companheiro possa entrar na área adversária.

— No meu time todos jogam em qualquer posição. Definida mesmo, só a do goleiro. Êste, é claro, não pode sair de lá. Mas o quarto-zagueiro, por exemplo, é ponta-direita, esquerda, ponta-de-lança e qualquer outra coisa que aparecer na hora. O importante é êle saber jogar com a bola e, às vêzes, sem ela. A rotação tem de ser empregada pelo brasileiro o mais rápido possível. Precisamos acabar com as fórmulas aritméticas, tais como 4-2-4, 4-3-3 etc.

Santos fora da Taça

Mar del Plata (UPI-FP-JS) — O delegado brasileiro no Congresso da Confederação Sul-Americana de Futebol anunciou durante a sessão que o Santos desistiu de jogar a próxima Taça Libertadores, por entender que dentro da fórmula atual é contrária aos seus interêsses.

Também o interventor da Associação de Futebol da Argentina, Sr. Ramos Ruiz, confirmou que seu país estará ausente da Taça Libertadores, pois não aceita a rejeição ao projeto que apresentou para a reformulação do torneio.

É uma maratona

O representante do Brasil, Sr. Abílio de Almeida, considerou a Taça Libertadores, em sua fórmula atual, uma verdadeira maratona, que destroça os clubes que dela participam. Acentuou que a CBD não se opõe a participação do clube brasileiro, mas lembrou na ocasião as palavras do Presidente da FPF, Sr. Mendonça Falcão, que não concorda com a inclusão do Santos ou do Palmeiras, a menos que o torneio seja alterado e tôdas as reivindicações brasileiras passem a ser olhadas com mais sensatez.

O Sr. Abílio de Almeida afirmou ainda que para o Brasil a Copa do Mundo de 1970 tem mais importância do que a Taça Libertadores, contra cujo esvaziamento se opõe frontalmente.

No veto às pretensões da Argentina, que desejava a Taça Libertadores em uma única etapa, prevaleceram os votos dos delegados da Colômbia, do Peru, do Paraguai e do Equador.

Segundo deixou claro o Sr. Abílio de Almeida, o Brasil poderá ter seu representante na Taça, mas duvida que o Santos, o Palmeiras, o Vasco e o Internacional estejam de acôrdo. Além do mais, frisou que no caso de convocação para a seleção brasileira, o clube que fôsse disputar a Taça teria de ir desfalcado. E, segundo o dirigente, nenhum dêles correria o risco de fazê-lo sem os seus melhores jogadores.